UNAMO-NOS CONTRA OS PROVOCADORES DE GUERRA!

LUTEMOS PELA LIBERDADE E A INDEPENDENCIA DE NOSSA PATRIA!

COMENTÁRIO NACIONAL

O POVO BRASILEIRO DEFENDERA' A PAZ

NUM instante em que os imperialistas anglo-americanos se lançam às mais desesperadas instigações de guerra e preparam militarmente os países sob seu jugo para uma nova e sangrenta carnificina contra os povos livres, contra o progresso e a democracia, a presença em nossa terra do general ianque Mark Clark aumenta as graves e sérias ameaças que pesam sôbre o nosso povo.

Os preparativos guerreiros que os trustes de Wall Street há algum tempo realizam em nosso país, através do govêrno Dutra, tomam agora um ritmo acelerado com a indesejável visita dêste teórico da estratégia agressiva e colonizadora dos meios dirigentes norte-americanos. De fato, a vinda de Mark Clark está combinada com a próxima viagem aos Estados Unidos do ministro da Guerra de Dutra, general Canrobert, que permanecerá por quase um mês no país do dolar assistindo às manobras bélicas do exército ianque. E apos Canrobert, seguirá o próprio Dutra para se entrevistar com Truman.

E' evidente o nexo dessas viagens. Mark Clark está aqui para preparar nosso país para uma guerra de conquista, uma guerra de agressão, uma guerra imperialista. O govêrno Dutra, aliás, com a assistência das missões militares ianques que se aquartelam por aqui, sobretudo desta humilhante e revoltante "Comissão Mista das Fôrças Armadas Brasil-Estados Unidos" e através dos pactos de traição à soberania nacional, que vem assinando, como os tratados de Petrópolis e Bogotá, tem se jogado nesses preparativos guerreiros, que já consomem perto de 50 por cento do orçamento federal. Mas, como os furiosos "gangsters" de Wall Street querem a guerra logo, querem a guerra antes que tenha eclodido em seu país e em todo o sistema capitalista a crise aguda que os ameaçam, o govêrno norte-americano procura colocar nosso país em pé de guerra, preparando febrilmente nossas fôrças armadas para servirem de carne de canhão em suas aventuras sangrentas e nosso território em base militar e estratégica para as fôrças da agressão. Mark Clark é o homem encarregado desta missão. Canrobert e Dutra, posteriormente, nos Estados Unidos, concluirão os acordos secretos que combinarem agora com o emissário guerreiro de Wall Street.

A vinda de Mark Clark é, assim, uma ameaça direta e brutal ao povo brasileiro. E deve nos alertar para o perigo que está ameaçando de encher de luto os nossos lares, de envolvimento de nossa juventude num massacre hediondo, de despedaçar a familia brasileira pela dor. Deve nos alertar para o perigo da guerra imperialista na qual nos querem lançar para o estabelecimento da dominação dos trustes ianques em todo o mundo e, portanto, para a colonização e a perda total da soberania e independencia de nossa pátria.

O povo brasileiro não deseja esta guerra. O povo brasileiro não admite esta guerra para salvar os interesses colonizadores dos trustes que nos exploram e impedem o progresso em nossa terra. O povo brasileiro participou da guerra patriotica contra o nazi-fascismo, nela derramando o sangue de seus filhos mais queridos e heroicos, para que esta guerra em que tentam envolver o mundo os imperialistas nazi-ianques não fossem mais possivel. E com a mesma coragem e o mesmo sacrificio com que se enfileirou ao lado das Nações Unidas para acabar com as guerras de agressão e de conquista, o povo brasileiro não medirá sacrificios, agora, para defender a paz.

O povo brasileiro repele, portanto, esta visita guerreira de Mark Clark e contra ela erguerá protestos ainda mais vigorosos que os levantados contra a missão colonizadora de John Abbink. O povo brasileiro repele a politica de submissão à provocação guerreira de Wall Street, seguida pelo governo Dutra, e contra

(Conclui na 12.ª pag.)

NESTA hora grave e de sérias responsabilidades, dirigimo-nos a todos os patriotas e a todos os que amam a paz, para denunciar os perigos que pesam sôbre nossa pátria em face da ameaça iminente de guerra preparada pelo imperialismo ianque e que só a mobilização de todos os povos pode deter, a fim de evitar novos sacrificios à humanidade. Os perigos de guerra aumentam para todos os povos, inclusive para o povo brasileiro, diante do Pacto do Atlântico, aliança militar de carater agressivo, diante da missão guerreira de Mark Clark, visando articular a participação do Brasil para nova aventura imperialista.

Com a cumplicidade do govêrno de traição nacional de Dutra, o traficante de guerra Mark Clark traz como incumbência converter o nosso povo em carne para canhão, fazer ocupar pelos soldados do dolar o nosso território e as nossas bases militares, pôr sob contrôle do Estado Maior ianque as fôrças armadas brasileiras, arrastar-nos, enfim, contra tôda a nossa tradição de amor à paz, contra a vontade do povo brasileiro, contra os princípios da Constituição de 46, a uma guerra de conquista e agressão, guerra contra a União Soviética e as novas democracias, guerra contra a independência dos povos e as consciências livres do mundo inteiro.

Para a realização dêsses sinistros objetivos de Wall Street, a ditadura de Dutra intensifica o terror policial e forja leis de exceção, a fim de sufocar os protestos e a repulsa de nosso povo contra os manejos guerreiros do imperialismo ianque, ao mesmo tempo que realiza uma politica de miséria e de fome, aumentando a carestia da vida e congelando os salários, descarregando, enfim, nas costas das massas o pêso das dificuldades e dos encargos resultantes dessa orientação guerreira e antinacional.

O povo brasileiro, ao lado de todos os povos amantes da paz, pode e deve dizer NÃO! aos provocadores de guerra. Com o mesmo desprendimento e o mesmo patriotismo com que a nossa gloriosa F.E.B. nos campos da Itália e o nosso povo na retaguarda lutaram contra o nazi-fascismo, lutemos hoje contra os que dentro de nosso país se colocam a serviço da provocação guerreira do imperialismo ianque, tendo presente que por maiores que sejam os sacrificios exigidos na luta pela paz, nunca serão demais quando se trata de evitar uma nova carnificina, cujas funestas consequências para os povos não teriam precedentes em tôda a história da humanidade.

Mas, se a despeito de todo o nosso esfôrço, de tôda a nossa luta intransigente pela paz, os provocadores de guerra consumarem seus monstruosos objetivos, então compete a todo o nosso povo envidar ainda maiores esforços para transformar o carater da guerra imperialista e de agressão num poderoso movimento de libertação e de independência nacional. Não queremos a guerra, queremos a paz. Não empunharemos armas contra outros povos, não empunharemos armas contra a gloriosa União Soviética, mas sim, quando necessário fôr, contra os opressores de nosso povo, pela defesa dos altos interêsses de nossa pátria, cuja soberania está ameaçada pelos colonizadores ianques.

Diante, pois, das ameaças e perigos que pesam sôbre nossa pátria, precisamos lutar com tôdas as energias para impedir que sejamos arrastados a uma nova e monstruosa guerra em benefício dos trustes e monopólios de Wall Street. Por isso, convocamos as mães, esposas e noivas, que não querem ver seus filhos, maridos e noivos sucumbirem na carnificina imperialista, os jovens que serão as maiores vitimas de uma hecatombe, os trabalhadores, os camponeses, os intelectuais, as personalidades amantes da paz e da cultura, cientistas, artistas, jornalistas e politicos, os ex-combatentes, tôdas as organizações democráticas, religiosas e culturais, associações estudantis e populares, todos, enfim, sem distinção de raça, nacionalidade ou religião, para que nos unamos na luta sem tréguas em defesa da paz, para derrotar os provocadores de guerra.

Não temos um minuto a perder na luta pela paz!
Todos unidos contra os provocadores de guerra!
Lutemos pela liberdade e a independência de nossa pátria!

Rio de Janeiro, 5 de março de 1949.
Luiz Carlos Prestes
João Amazonas
Maurício Grabois
José Maria Crispim
Pedro de Carvalho Braga.

A CLASSE OPERÁRIA

ANO IV — RIO DE JANEIRO, 12 DE MARÇO DE 1949 — N.º 165

AMPLIEMOS A LUTA PELA PAZ

Em vibrante áto público, quarta-feira, na ABI, foi iniciado um grande movimento em defesa da paz — Convocado um Congresso Nacional pela Paz para 9 de abril — Adesão ao Congresso Internacional de Paris

VÁRIAS organizações democráticas e populares da Capital da Republica promoveram, quarta-feira ultima, na ABI, um grande ato publico em defesa da paz. O êxito que alcançou, foi uma demonstração do firme propósito de nosso povo de lutar com tôdas as forças para impedir uma nova guerra, de sua repulsa nos instigadores de aventuras guerreiras que procuram ensanguentar mais uma vez, a humanidade, visando criar a dominação dos trustes colonizadores norte-americanos sobre todos os povos e paises.

A defesa da paz é a aspiração suprema de nosso povo. Para lutar por ela, unem-se em frente unica todos os patriotas, todos os cidadãos, homens e mulheres, jovens e velhos, sem distinções de posição social, de crenças religiosas ou filiações partidárias. As organizações que promoveram a manifestação já indicaram, nesse trabalho conjunto, que o povo brasileiro pode se unir e quer se unir para defender a paz. A sua frente, estava a Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura, que congrega alguns dos mais altos valores da inteligencia brasileira, artistas e escritores como Anibal Machado, Candido Portinari, Oscar Niemeyer, Graciliano Ramos. E ao lado dessa associação que se propõe à luta especifica em defesa da paz, se colocaram outras que visam finalidades a mais diversas: a UNE, a UME, e a AMES, a Associação Brasileira de Escritores, o Centro Nacional de Defesa do Petroleo a Associação Brasileira de Amigos do Povo Espanhol, a Sociedade de Amigos da Democracia Portuguesa, a Cruzada Nacional de Educação, o Centro Rui Barbosa, o Centro Positivista, o Instituto dos Arquitetos.

E como essas organizações promotoras da manifestação, a grande massa que superlotou o salão da ABI para clamar contra os provocadores de guerra vinha das mais diversas procedências: era composta de intelectuais e politicos, de estudantes e operários, de militares e mulheres, homens e mulheres de todos os setores sociais, de tôda as crenças religiosas, de tôdas as filiações partidárias.

A LUTA PELA PAZ UNE O POVO BRASILEIRO

Por que, como velo demonstrar o ato publico de quarta-feira, vai o nosso povo se unindo, assim entusiasticamente, numa frente de luta em defesa da paz?

Não é por sentimentalismo. Não é apenas pelo horror a guerra. Mas porque vai se robustecendo no seio do povo a convicção de que esta guerra que pretendem desencadear agora os trustes imperialistas, é uma guerra injusta, uma guerra de rapina, uma guerra contra o progresso e a liberdade dos povos. E também porque, são cada dia mais claros e evidentes os propósitos do govêrno que aí está de arrastar o nosso país para esta guerra dos trustes e monopolios ianques.

Esses propósitos criminosos, afirmados constantemente pela politica seguida por Dutra diante dos colonizadores norte americanos, tornam esta guerra criminosa uma ameaça real a todo o nosso povo, no momento em que ela vem sendo preparada histericamente pelos meios dirigentes dos Estados Unidos. E esses preparativos guerreiros envolvem o nosso país, submetendo-o mais ainda a exploração e dominação dos trustes ianques

(Conclui na 8.ª pag.)

★ DOIS MUNDOS ★

U.R.S.S.

1 Em dezembro de 1948, os países membros da O.N.U. fizeram uma comunicação a essa organização sôbre a utilização da mão de obra em seus respectivos territórios. A U.R.S.S. anunciou a inexistência de desemprêgo entre os povos soviéticos e sua estabilidade econômica.

— ★ —

2 Na U.R.S.S., todos os cidadãos, qualquer que seja sua origem nacional ou racial, têm os mesmos direitos nos dominios da vida econômica, social, cultural, politica e administrativa. A lei pune como um crime a discriminação direta ou indireta os cidadãos.

— ★ —

3 Os povos soviéticos conquistaram o direito de voto para todos os cidadãos, homens e mulheres, maiores de 18 anos. Mais de 100 milhões, isto é, mais de metade da população da U.R.S.S., têm direito de votar e de ser eleito.

— ★ —

4 A criminalidade na U.R.S.S. é inferior em média a qualquer outro país. Os inadaptados que infringem as leis soviéticas são reeducados pelo trabalho construtivo e reintegrados na sociedade.

— ★ —

5 A pena de morte está abolida na U.R.S.S. em tempo de paz. Na III Assembléia da O.N.U. a U.R.S.S. propôs a abolição da pena de morte em tempo de paz em todos os paises.

EE. UU.

1 O govêrno dos Estados Unidos anunciou à O.N.U. a existência de 2 milhões de desempregados. Em janeiro e fevereiro essa cifra subiu para 3.250.000. Existem também mais de 8 milhões de trabalhadores que só conseguem trabalhar durante 2 ou 3 dias por semana.

— ★ —

2 O Bureau Censitário do govêrno norte-americano acaba de revelar que os salários médios das familias "de côr" estão 50 por cento abaixo dos salários das familias brancas. O jornalista John Gunther informa que num ghetto negro de Chicago há um aparêlho sanitário para 30 familias.

— ★ —

3 Menos de um terço da população norte-americana vota. Três quartas partes da população negra, que totaliza 15 milhões, não tem direito a voto. No ano passado, Robert Mallard, negro da Georgia, foi linchado depois de ter votado.

— ★ —

4 Palavras de J. Edgard Hoover, chefe da policia secreta ianque (F.B.I.): "A criminalidade está aumentando diariamente. Estamos mais perto dos dias do contrôle dos gangsters do que um ano depois da Primeira Guerra".

— ★ —

5 Os Estados Unidos rejeitaram a proposta soviética na O.N.U. para abolição da pena de morte em tempo de paz e mantiveram o monstruoso martirio da cadeira elétrica.

7 DIAS NO MUNDO

BÉLGICA

Lalmand, Secretário Geral do PC belga, disse que, se a despeito dos esforços dos que lutam pela paz, «os servos do imperialismo americano, que administram nosso país, lançarem a Bélgica numa guerra de agressão contra a U. R. S. S., os comunistas e a imensa maioria dos trabalhadores belgas se recusariam a associar-se a tal aventura. Por outro lado, as massas lutarão com tôdas as forças a sua disposição contra aqueles que procuram aumentar os sofrimentos de nosso povo e da humanidade».

HOLANDA

Referindo-se às declarações de Thorez e Togliatti, nas quais esses lideres anunciaram o apoio das massas aos exércitos soviéticos que atingissem as fronteiras de seus paises em perseguição às forças imperialistas, Paul de Groot, Secretário Geral do PC holandês, declarou: «Nossos imperialistas podem ficar certos de que Amsterdam não ficará atrás de Paris e Roma se tal acontecer».

AUSTRALIA

O Secretário Geral do Partido Comunista da Austrália, L. L. Sharkey, fez declarações apoiando os termos da declaração do lider comunista francês Maurice Thorez e acrescentando que o povo australiano não pegaria em armas contra o povo soviético.

JAPÃO

Em apêlo dirigido aos intelectuais do mundo inteiro, o Congresso Anti-fascista dos Intelectuais Japoneses, que acaba de se encerrar em Toquio, assumiu o compromisso de colaborar estreitamente com os intelectuais progressistas dos demais paises na luta pela «causa da paz e do progresso da humanidade». O Congresso decidiu por unanimidade criar uma frente anti-fascista de luta pela liberdade e pela paz no Japão e pronunciou-se pela fusão imediata dos Partidos Comunista, Operário Camponês e Socialista.

ISRAEL

«Nós nos oporemos firmemente a participação de Israel no «plano Marshall», pois tal fato significaria nossa adesão ao bloco ocidental. Nós nos oporemos também à adesão ou participação de Israel na Aliança do Mediterraneo, que nada mais é que uma aliança contra a Russia», declarou o lider do «Mapam», que é o segundo partido politico do país.

BIRMANIA

Intensificou-se em todo o país a luta dos guerrilheiros contra as fôrças governamentais. As tropas democráticas, lideradas pelos comunistas, ocuparam a estrada de ferro Mitine-Toron, ao sul de Mandalay, e conquistaram a cidade de Suanue. Ao govêrno titere dos imperialistas só resta atualmente a capital Rangum, a qual encontra-se virtualmente cercada pelas fôrças populares.

U.R.S.S.

Importantes modificações se processaram no govêrno soviético. Vishinski foi nomeado Ministro do Exterior, em substituição à Molotov, que permanece como Presidente do Conselho. Gromiko foi nomeado Vice-Ministro, substituindo Vishinski. Yfremov, ministro da Industria de Máquinas foi nomeado Vice-Presidente do Conselho de Ministros. Para o seu antigo posto foi chamado Anatoli Kostusov.

OS POVOS DIZEM NÃO AOS TRAFICANTES DE GUERRA

AS DUAS últimas semanas assinalam o início, em escala mundial, de uma luta decisiva dos povos em defesa da paz e contra a guerra de agressão com que o campo imperialista ameaça a independência e a soberania de cada povo. Não se trata mais de esforços isolados de alguns paises objetivando o desmascaramento e a derrota dos fautores de guerras. A União Soviética e as Democracias Populares contam hoje a seu lado com o apôio ativo de milhões de homens, mulheres e jovens do mundo inteiro.

Esse apôio está expresso nas declarações dos lideres operários e populares dos diversos países, a começar pelos dirigentes comunistas da França e da Itália, declarações que traduzem os mais vivos anseios de paz e ódio à guerra de todos os que aspiram a uma vida livre e melhor.

Os povos não assistem mais de braços cruzados os preparativos de guerra dos imperialistas norte americanos e seus sócios. Decidem empunhar armas contra os agressores, de lutar até o completo esmagamento dos que procuram manter seus privilégios a custa do extermínio de milhões de homens, mulheres e crianças e da destruição sistemática das riquezas acumuladas pela humanidade.

As palavras de Thorez e Togliatti, de Foster e Dennis, ao mesmo tempo que constituem um poderoso fator de salvaguarda da paz, são uma resposta das mais avançadas massas operárias e populares do mundo capitalista à criminosa preparação guerreira dos monopolistas ianques e seus sócios. Significam que os povos não só não querem a guerra, mas opõem a mais decidida réplica aos senhores da Standard Oil e da United State Steel, dos banqueiros Du Pont e Mellon, Morgan e Rockefeller.

Essa decisão não surgiu por acaso. Ela é fruto dos sacrificios imensos feitos pelos operários, pelos trabalhadores, pelos homens simples de todo o mundo na guerra mundial contra o fascismo. Foram êles que derramaram seu sangue, expuseram sua vida, deram em holocausto seus entes mais queridos para que o mundo se libertasse da maior ameaça de opressão, tirania, exploração, miséria e fome até então surgida na história humana. Os povos não podem esquecer êsses sacrifícios. E, no entanto, vêem hoje que uma nova ameaça, tão grave como a que foi destruida, volta a pairar sôbre o mundo. Os bandidos imperialistas alemães têm hoje seus mais dignos sucessores nos bandidos imperialistas dos Estados Unidos e Inglaterra.

Que significam os pactos militares como a chamada União Ocidental e o Pacto do Atlântico, senao um ressurgimento dos infames pactos hitleristas?

Que significa a construção de cêrca de 500 bases militares dos Estados Unidos em todos os continentes e mares senão uma nova tentativa de dominio do mundo pelos trustes e monopólios?

Que significa principalmente o reforçamento de regimes reacionários e anti-populares pelo Departamento de Estado senão uma nova versão do "cordão sanitário" dos fascistas contra a U.R.S.S.?

Truman e Bevin falam a mesma linguagem de Hitler e Mussolini e agem como êles. Encobrem seus planos de guerra e domínio mundial com pretextos de "defesa contra o bolchevismo". Hoje, Truman carrega a bandeira imperialista e guerreira de Wall Street com o lema de "ajuda aos paises atrasados". Mas não foi precisamente para "ajudar" a Abisinia que Mussolini invadiu aquele país? Não foi para "salvar" a Espanha do bolchevismo que os "stukas" bombardearam o povo espanhol e levaram Franco ao poder? Utilizando cinicamente uma suposta ameaça de invasão da Europa pela U.R.S.S., os gangsters nazistas agrediram traiçoeiramente o país do socialismo, quando julgaram que a vitória lhes sorriria facilmente.

A resistência heróica, a luta da União Soviética e dos povos unidos contra o fascismo salvou o mundo para a democracia, para o progresso e a paz. As lições aprendidas na guerra contra o fascismo não serão facilmente esquecidas. Os povos foram colocados ante um dilema: defesa da paz e da segurança internacionais, com tudo o que isto significa de garantias de progresso e bem-estar, ou a servidão imperialista, o escravizamento total pelos trustes e monopólios norte-americanos, que a tanto conduz a guerra de agressão cuja ameaça iminente paira sôbre o mundo.

Não há meio têrmo possivel.

O perigo aí está, exigindo a mais completa arregimentação de tôdas as fôrças do campo democrático e anti-imperialista, a mais decidida ofensiva de paz, sem um minuto a perder na luta contra a guerra. Não serão os próximos anos, nem mesmo os próximos meses que decidirão o embate de vida ou morte entre os fautores de guerra e os defensores da paz. Vivemos, neste momento, os dias e as horas decisivas. Não há realmente um minuto a perder. Tôda vacilação é um crime. Tôda relutância de parte dos defensores da paz redundará em ganho para a causa do inimigo, os traficantes de guerra.

Lutemos, pois, em defesa da paz e contra os provocadores de guerra americanos e seus propagandistas. Os povos, as grandes massas, os trabalhadores, têm uma grave responsabilidade sôbre seus ombros: assegurar a vitória das fôrças do progresso e da democracia, derrotar e esmagar os inimigos da democracia e do progresso da humanidade.

O CINISMO DE ACHESON

FOI anunciada oficialmente em Washington a conclusão da elaboração do Pacto do Atlantico Norte, que reune, sob a batuta do imperialismo norte-americano, os governos de varios países para a formação de uma aliança guerreira, de agressão, contra a União Soviética.

Acheson, nas suas declarações sobre o pacto, tenta mais uma vez mistificar os povos, apresentando-o como um acordo "defensivo" e procurando enquadrá-lo na Carta das Nações Unidas. Acrescentou o Secretario de Estado americano que o Pacto do Atlantico "proporciona meios de eliminação da sensação de insegurança" existente atualmente no mundo.

Será possivel maior cinismo, quando os EE. UU. não escondem mais seus designios agressivos? Quando tratam de ocupar bases militares na Noruega, nas fronteiras setentrionais da União Soviética? Quando já ocupam bases nas fronteiras meridionais da URSS, no Oriente Médio, e armam perigosamente a Turquia? Quando fazem do Japão, confessadamente, um trampolim contra o Oriente soviético?

É falso tambem o argumento de que o Pacto do Atlantico está baseado na Carta da ONU. Ao contrário, o Pacto do Atlantico reduz a farrapos a Carta da ONU. Que significa ele fundamentalmente senão a destruição da colaboração amistosa entre as grandes potencias que venceram o fascismo? Precisamente na base dessa colaboração para a paz, que fora possivel na guerra, o que assentavam os alicerces da segurança internacional.

São portanto os Estados Unidos, os imperialistas americanos e sèus sócios, os responsaveis pela "sensação de insegurança" a que se refere Acheson, pela insegurança real que existe em todo o mundo e que decorre unicamente dos planos expansionistas norte-americanos.

A verdade é que os imperialistas norte-americanos temem a paz, "não estão preparados para uma paz imprevista" como afirmava há pouco o jornalista Lawrence na revista ianque "United States News and World Report". É essa "paz imprevista" que transtorna os planos altamente lucrativos dos magnatas americanos, que por isso só vêem um caminho: a guerra, a agressão imperialista, o dominio do mundo pelos trustes.

OS INGLESES QUEBRAM A TREGUA

REBENTOU novamente a guerra no Oriente Médio. Desta vez, as tropas inglesas intervêm diretamente no conflito, tomando posição na disputada região petrolifera do Negev.

É o resultado da farsa consentida pela "maioria" da ONU, quando entregou o caso da Palestina justamente aos que têm mais interesse em que ele não seja resolvido — os imperialistas anglo-americanos.

Percebe-se agora mais claramente ainda quanta razão assistia à União Soviética ao se bater na III Assembléia Geral da ONU pelo entendimento direto entre árabes e judeus, sem qualquer interferencia, quer da ONU, quer dos grupos imperialistas que dominam as jazidas de petroleo do Oriente Médio.

Que podia fazer a Comissão da ONU para a Palestina sendo o que fez, isto é deixar, correr o tempo, dar tregua aos imperialistas para se prepararem para uma luta ainda mais sangrenta e feroz contra os judeus, já que estes haviam demonstrado sua superioridade militar?

A tregua colocou as tropas britanicas em posição de agirem com mais segurança, sem confiar apenas nos seus fantoches como o rei Abdullah da Transjordânia.

Desta vez, os imperialistas contam com suas proprias tropas, e não apenas com as da Legião Arabe por eles armadas.

Desfaz-se a tregua, que não durou nem sequer dois meses. Reacende-se a guerra, visando sobretudo impedir uma verdadeira luta de libertação nacional, anti-imperialista, dos povos do Oriente Médio.

Os governos imperialistas prosseguem sua politica de intervenção, desta vez por trás da "maioria" da ONU. Desmascaram-se, porem, os seus fantoches, como o proprio chefe do governo de Israel, Ben Gurion, cuja politica tambem é responsavel pela intervenção imperialista na Palestina, como acaba de denunciar o lider comunista de Israel na Assembléia Legislativa.

O BRASIL E O CONGRESSO CONTINENTAL PELA PAZ E A DEMOCRACIA

ROBERTO MORENA

(Secretário Geral da C.T.B. e membro do Comité Central da C.T.A.L.)

O CONGRESSO Continental pela Paz e a Democracia que está sendo organizado sob o patrocinio do grande patriota mexicano General Lazaro Cardenas reune já, em toda a America Latina personalidades de prestigio e reputação. Houve e há uma coincidencia em todos os democratas e patriotas latino-americanos: criar um organismo continental que seja a expressão da vontade unanime de lutar contra a guerra e pela paz, contra a dominação estrangeira, contra a exploração de nossas riquezas, contra a opressão e pela defesa dos principios democraticos.

Já se encontram em organização e funcionamento Comitês Nacionais na maioria dos paises de nosso hemisferio: México, Cuba, Guatemala, El Salvador, Panamá, Colombia, Equador, Chile e Uruguay. Em Costa Rica apesar das condições ali reinante, conta-se com o apoio do ilustre mestre Joaquim Garcia Monge editor da prestigiosa revista cultural centro americano, "Repertorio Americano". Na Venezuela, reunem-se as personalidades democráticas em torno do maior poeta desse país, diretor de "El Nacional", o mais importante matutino de Caracas, Miguel Otero e Silva. Na Bolivia escritores, estudantes e todos os combatentes anti-imperialistas, apressam-se já a dar forma organizativa a seus entendimentos pessoais — Na Argentina, funciona um grande Comitê Feminino pela Paz e Democracia que já enviou sua adesão ao Comitê presidido pelo General Cardenas. Mas, outros passos estão sendo dados para aglutinar figuras de relevo dos varios organismos politicos, culturais, cientificos para a rápida criação do Comitê Nacional.

Todos, porem, esperam a adesão de nosso país aos trabalhos preparatorios do Congresso. As noticias, mesmo parcas, sabotadas intencionalmente pelas agencias ianques, das lutas de nosso povo, de nossa classe trabalhadora, não só entusiasmam os demais povos da America Latina como os interessa e os impulsiona tambem no prosseguimento das suas lutas nacionais. Quando tivemos oportunidade de analisar o movimento nacional pela defesa de nosso petroleo, numa conferencia realizada sob o patrocinio do poderoso Sindicato Nacional dos Trabalhadores Petroleiros, na capital do México, país que explora seu petroleo há 11 anos, tanto os diretores de Petroleo Mexicano, engenheiros e operarios dessa industria, como os dirigentes sindicais e politicos daquele país declararam que essa luta do povo do Brasil representa uma valiosa ajuda ao que eles estão realizando na sua patria.

Podemos dizer com orgulho que poucos paises da America Latina, têm condições como o nosso de reunir, no momento atual, tão grande numero de homens de pensamento e ação democrática. Trata-se, agora, de dar os primeiros passos na formação do Comitê Nacional que comece a coordenar todas as iniciativas que já estão surgindo nesse sentido. O Conselho Nacional de Defesa da Paz e da Cultura, por exemplo, está em condições, pelo valor das personalidades que o estão liderando de encontrar democraticamente a maneira mais adequada para formação do Comitê Nacional.

A adesão do Brasil ao Congresso Continental pela Paz e a Democracia é de enorme significação. Assegurado o nosso apoio entusiastico, não só aos que dirigem o Comitê Nacional, no México como aos demais paises da América, todos se sentirão reforçados e atuarão com mais entusiasmo e decisão, na grande batalha que empreendemos todos os povos latino-americanos. Temos plena confiança em que saberemos corresponder à confiança que todos os povos da America Latina depositam em nossos combatentes pela paz, pela democracia, pelo progresso e pela independencia de todos os povos do nosso Continente.

Definem-se os trabalhadores suiços

O Comitê Central do Partido dos Trabalhadores Suiços anunciou a sua aprovação à posição assumida pelos comunistas franceses, de ajuda ao Exército Vermelho, se os imperialistas norte-americanos lograrem levar a cabo uma guerra de agressão à URSS.

NO CONTINENTE

Falando sôbre a ameaça de uma guerra imperialista, o famoso pintor mexicano Diego Rivera declarou: «Estou cem por cento com Thorez». E acrescentou: «Há mais de dois anos que Prestes, o «Cavaleiro da Esperança», antecipou-se à posição patriotica e corajosa de Thorez e Togliatti, dizendo que no caso do govêrno brasileiro arrastar o Brasil a uma guerra imperialista contra a União Soviética, conclamaria o povo a lutar contra êsse govêrno. Nessa época fiz declarações concordando com Prestes».

— ★ —

Entraram em grêve geral, por aumento de salarios, os trabalhadores do açucar em Porto Rico. Em varias usinas foram colocados piquetes de greves, apesar da mobilização das forças policiais para proteger os interesses das empresas americanas. O movimento está dando um prejuizo de 500 mil dolares aos usineiros. Os trabalhadores e camponeses dos canaviais solidarizaram-se com os operários, declarando-se também em grêve.

— ★ —

O Partido Socialista Popular de Cuba, em declaração formulada pela sua direção, afirmou que o povo de Cuba, no caso de uma guerra imperialista contra a URSS, «não lutará contra os povos que defendem sua liberdade e o socialismo e se manterá firme em defesa de sua soberania e liberdade».

Em tal situação, o PSP, à frente das massas, lutaria pela libertação do país, pela liquidação do latifundio, nacionalização das grandes emprêsas estrangeiras que exploram a nação, das minas, estradas de ferro, bancos e o alto comércio, realizando assim o sonho de Martí e Maceo.

— ★ —

Realizaram-se eleições parlamentares no Chile. O quisling Videla, antes do pleito cassou os direitos de milhares e milhares de eleitores do Partido Comunista. A despeito do terror e da selvagem perseguição movida aos democratas, o povo chileno ainda logrou eleger seis representantes de sua confiança, que continuarão, no futuro parlamento, a desmascarar a ditadura ianque de Videla.

— ★ —

Mais de 15.000 pessoas, carregando estandartes e entoando canções patrióticas, realizou u'a manifestação em frente ao Tribunal Federal, em sinal de solidariedade aos doze dirigentes comunistas que estão sendo processados pelos imperialistas ianques e que serão julgados por um juri composto de representantes dos magnatas de Wall Street. Os democratas americanos repelem o processo anti-comunista, considerando-o um passo na marcha para o fascismo nos EE. UU.

— ★ —

O delegado francês junto a Organização Internacional do Trabalho pediu a abertura de um inquérito sobre o governo da Venezuela, membro da O. I. T., o qual vem perseguindo os operários e liquidou com a liberdade sindical no país. O delegado polonês apoiou a proposta do representante da França.

A CLASSE OPERARIA

Diretor Responsável: Mauricio Grabois

Redação e Administração: AV. RIO BRANCO 257 17.º and — Salas 1711-1717 Rio de Janeiro - Brasil D.F.

ASSINATURAS:

Anual	Cr$ 30,00
Semestral	Cr$ 15,00
Número avulso	Cr$ 0,50
Atrasado	Cr$ 1,00

COMO LUTAR PELA PAZ

CARLOS MARIGHELLA

A LUTA pela paz é a tarefa politica de maior importancia e urgencia que devemos enfrentar, e isso não se dá por acaso. E' que os povos no mundo inteiro estão ameaçados de uma nova guerra, de uma hecatombe sem precedentes na historia da Humanidade.

Atravessamos uma situação de excepcional gravidade e por isso mesmo precisamos lançar mão de todos os nossos recursos e energias para debelar o perigo de guerra. Este perigo é iminente e decorre da propria natureza do capitalismo. Ele provém da crise geral do capitalismo e se acentua á medida que os Estados Unidos se avizinham rapidamente de uma nova crise economica, com todos os seus desastrosos efeitos para as grandes massas no mundo inteiro.

Além do mais, nas novas condições de após-guerra, embora os monopolios ianques procurassem utilizar o Plano Marshall para impedir as inevitaveis calamidades de uma crise de super-produção e descarregá-las nas costas dos povos europeus, encontraram a mais decidida resistencia das massas e não puderam evitar a crise, cujo momento está se aproximando.

De outro lado, a crise do sistema colonial, que se agrava dentro da crise geral do capitalismo, indicando, como disse Zhdanov, que as classes dominantes das metropoles já não podem mais governar as colonias como antes e que os povos das colonias já não se dispõem mais a suportar o antigo jugo do imperialismo, ameaça toda a retaguarda do sistema capitalitsa.

Em resumo, as contradições entre o campo imperialista e o campo anti-imperialista vão se agravando cada vez mais, e isso porque, de um lado, se alinham as forças do capitalismo em decomposição e, de outro, as forças do socialismo em avanço.

Em tal situação, a braços com o desemprego, o excesso de produção, a baixa de preços, os Estados Unidos buscam uma saida numa politica agressiva e guerreira, visando o assalto contra a União Soviética e os países da nova democracia. E' por isso que o governo de Truman desenvolve toda a atividade visando fechar o cerco estratégico contra a URSS e democracias populares, pela instalação de bases militares em diversas partes do mundo e levando a efeito uma serie de pactos supostamente defensivos, mas na verdade destinados a uma criminosa agressão guerreira, como é o caso do Pacto do Atlantico.

Os preparativos ianques estão prontos, assim, para a guerra e só falta consumar a agressão. Os fatos são por demais evidentes para que subestimemos os perigos de guerra. Há uma mudança completa na situação internacional, e se não reagirmos a tempo o mundo poderá ser lançado na carnificina imperialista e o povo brasileiro arrastado como carne de canhão.

O mais grave é que estamos atrasados, literalmente atrasados na luta pela paz.

Isso deve nos alertar sobre a necessidade de enfrentar sem perda do tempo a grande tarefa de evitar a guerra, lutar com todas as nossas forças pela defesa da paz.

Devemos nos lançar a essa tarefa, convictos de que as forças sociais a favor da paz são mais poderosas, e que, como diz Stalin, só a derrota dos instigadores de guerra poderá acabar com tudo isso, isto é, com a matança dos povos e os horrores da guerra.

O que é preciso fazer é mobilisar o povo brasileiro, que não tem nem pode ter nenhum interesse numa guerra imperialista. Que não tem nem pode ter nenhum interesse em ser arrastado ao lado dos tubarões de Wall Street, dos trustes e monopólios norte americanos, numa guerra contra os povos da URSS, que constroem vitoriosamente o socialismo, e os povos das novas democracias, que conseguiram sua emancipação do jugo imperialista e marcham pelo caminho do progresso.

Pelo contrário, o interesse de nosso povo está em derrotar o imperialismo ianque, que nos explora e oprime, está em derrotar o governo de traição nacional de Dutra, cuja politica de esfomeamento e miseria das grandes massas trabalhadores faz no sentido de servir à politica de guerra do governo de Truman.

Como comunistas, o nosso papel é nos colocarmos à frente das grandes massas para impedir a guerra.

Aos trabalhadores devemos mostrar que a luta por aumento de salários deve ser ligada à luta pela paz, para evitar que o governo de Dutra e os patrões descontem nas costas da classe operaria o peso das dificuldades resultantes da guerra que se prepara ativamente.

Aos jovens devemos mostrar que eles têm direito a viver, que não deverão servir de carne de canhão para os bandidos nazi-ianques.

As mães, que não deverão permitir que seus filhos morram na guerra para defender os interesses dos milionários americanos e dos trustes e monopólios internacionais, como a Light, a Standard, a General Electric e tantos outros que nos exploram miseravelmente.

E' preciso mostrar que a lei de segurança, é uma lei de terror para sufocar as vozes de protesto do povo brasileiro e facilitar, assim, que sejamos arrastados na aventura guerreira dos tubarões de Wall Street.

E' preciso mostrar que, para não irmos à guerra, devemos defender a liberdade de Prestes, o campeão da luta anti-imperialista, o provado lider anti-guerreiro da América Latina, cujo exemplo de firmeza, ao defender os principios revolucionários do marxismo-leninismo em face de uma guerra imperialista, constitui para nós uma lição e uma bandeira.

Na luta pela paz devemos estender a mão, indistintamente, a todos os que dêem um passo adiante e não queiram ver a nossa Pátria, o nosso povo arrastado na guerra preparada pelos nazi-ianques.

Devemos lutar pela paz com todos os meios ao nosso alcance, sem medir sacrificios de nenhuma espécie, certos que esses sacrificios serão recompensados para o futuro de nossa Pátria e de nossos filhos com o progresso e a independência do Brasil.

Os comunistas, na hora grave por que passamos, devem saber empunhar a bandeira revolucionária do marxismo-leninismo, assimilar os ensinamentos de Lenin e Stalin, seguir o exemplo de Prestes.

E' preciso lutar pela paz e contra a guerra, saber dizer com firmeza "paz sim, guerra não". E' preciso multiplicar as iniciativas na propaganda pela paz e contra a guerra.

Empregando todos os meios ao nosso alcance, devemos ir através da palavra escrita ou da palavra falada, dos volantes aos pequenos comicios, até à mais ampla molilização de todo o povo.

Simultaneamente, elevemos o nosso nivel ideológico. Este é o momento do mais ferrenho combate ao oportunismo às teorias dos "heróis" da II Internacional, dos social-chovinistas, da traidores da classe operária e do povo, dos que preferem servir à burguesia e ao imperialismo, muitas vezes usando uma fraseologia de esquerda, mas rastejando sempre na lama da traição, renegando o marxismo-leninismo.

7 dias NO BRASIL

REPUDIO A LAMEIRA

A UME, entidade que representa oficialmente os acadêmicos cariocas, lançou um manifesto denunciando a lei de segurança, como uma «lei ditatorial e de exceção, que a consciência livre do país repudia». O documento assinala que «os estudantes e o povo brasileiro não necessitam de código de castigos», mas de leis contra o continuo aumento do custo da vida, «de leis que solucionam os milhares de problemas do ensino, como o da gratuidade, cujo projeto está há dois anos engavetado na Câmara».

— ★ —

PROTESTOS CONTRA MILTON CAMPOS

Os portuários cariocas fizeram um memorial de protesto contra os repetidos ataques ao «Jornal do Povo», de Belo Horizonte. Neste documento, que foi entregue ao deputado Artur Bernardes, os trabalhadores do porto do Rio denunciam as violências cometidas pelo govêrno de Minas, inclusive o massacre de Nova Lima, realizado a mando dos imperialistas da Mina de Morro Velho.

— ★ —

DERROTADO O ANTI-COMUNISMO

Derrotada uma «frente anti-comunista» que se havia formado na Câmara Municipal de Fortaleza. Por ocasião da eleição dos membros da mesa, apesar dos esforços do anti-comunistas, foi eleita a chapa apoiada pelos vereadores de Prestes. O vereador comunista auro Brigido Garcia foi eleito 1.º Secretário.

— ★ —

GREVE DOS VERDUREIROS

Os verdureiros de Amparo, no Estado de São Paulo, entraram em greve contra a cobrança do imposto de 2,5% que lhes está sendo exigida pelo govêrno estadual. Esse tributo foi denunciado na Câmara local pelo vereador de Prestes, o médico Paulo Sampaio. A campanha dos verdureiros contra aquele imposto vem se estendendo a vários municipios do Estado.

— ★ —

CONTRA A LEI DE SEGURANÇA

Dando sua adesão a uma mesa redonda sôbre a lei de segurança, promovida pela União Estadual de Estudantes, o professor Omar Catunda, presidente do Centro Paulista de Defesa do Petróleo, declarou, referindo-se ás «atividades subversivas» que ela prevê, disse:

«Para eses senhores, subversão não é entregar nossa pátria aos trustes, mas defender a sua soberania, não é implantar um regime de terror dos mais crueis, mas exigir democracia, livre manifestação do pensamento».

— ★ —

CONTRA O IMPOSTO SINDICAL

Os portuários e estivadores com a adesão de quase tôda a massa operária da cidade do Rio Grande, a que se juntaram as mulheres, realizaram uma grande manifestação contra as emprêsas estrangeiras que trafegam nos portos fluviais e lacustres do Estado, os frigorificos e a Prefeitura. Durante a passeata, que reuniu mais de 5 mil trabalhadores, protestaram contra a lei de segurança, o imposto sindical e os salários de fome. A manifestação terminou por um comicio monstro em frente à Câmara Municipal.

EMPENHAR TODAS AS FORÇAS EM DEFESA DA PAZ

MAURÍCIO GRABOIS

A Aliança militar de carater profundamente agressivo e anti-soviético, a serviço da politica de dominio do mundo do imperialismo norte-americano, que se está formando sob a egide dos Estados Unidos com o nome de Pacto do Atlantico Norte, vem culminar tóda preparação guerreira dos circulos dirigentes das chamadas potências ocidentais; que, criminosamente, se desviaram, contra a vontade dos povos, dos rumos pacificos estabelecidos nos acôrdos assinados pelas grandes nações em virtude da derrota militar do nazi-fascismo.

A verdade é que, com a formação dessa aliança militar, dá-se uma verdadeira mudança em qualidade na situação internacional, pois, como afirma com tôda justeza e precisão a nota do govêrno soviético de 29 de Janeiro, «a União do Atlantico Norte, que dirige uma série de grupos particulares de Estados, em diferentes partes do mundo, constitui uma rutura definitiva da politica atual dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha com a politica que era aplicada conjuntamene pelos governos dos Estados Unidos da Grã-Bretanha e da União Soviética, com grande numero de outras nações, por ocasião da criação da Organização das Nações Unidas, por ocasião da elaboração e da ratificação do seu Estatuto.

Aumenta, assim, perigosamente, a agressividade da politica guerreira e expansionista do govêrno dos Estados Unidos, tornando iminente o desencadeamento de uma nova guerra imperialista dirigida contra a União Soviética, os paises da democracia popular e os povos que lutam por sua libertação nacional. Está, portanto, a humanidade seriamente ameaçada de ser envolvida em uma terceira guerra mundial, de consequências catastróficas para os povos, que os imperialistas vêm sistematicamente preparando através, não só da mais intensa propaganda ideológica, mas também por uma meticulosa preparação militar que viola flagrantemente a Carta das Nações Unidas e os principios estabelecidos em Ialta e Potsdam.

Sob a inspiração e a liderança dos Estados Unidos foi criado todo um mecanismo politico e militar, baseado em acôrdos francamente agressivos como o da União Ocidental, e do Tratado do Rio de Janeiro e, agora, o do Pacto do Atlantico, objetivando uma guerra de agressão e de conquista. Centenas de bases militares ianques estão espalhadas na América na Europa e na Asia, estabelecendo um verdadeiro cerco estratégico da URSS. As nações do campo anti-democrático se lançam à mais desenfreiada corrida armamentista, como evidencia o orçamento norte-americano, o maior da história dos Estados Unidos, em época de paz, cinco vezes maior que o de 1939, onde cerca de 70% de suas verbas são dedicadas às despesas militares.

Os perigos da guerra se tornam, agora, ainda mais ameaçadores, principalmente, quando se fazem sentir nos EE. UU. os primeiros sintomas da crise ciclica do capitalismo, uma vez que os senhores do capital financeiro procuram dar uma saida guerreira para a crise que se inicia. Por outro lado o avanço do movimento democrático no mundo inteiro, com o fortalecimento e poderio crescente da URSS, com a consolidação das nações da democracia popular e com a ampliação dos movimentos de libertação nacional, na parte oriental do mundo, particularmente na China, determinando a crise ao mundo colonial, leva as forças imperialistas ao desespero e que, por isso, procuram barrar, com o desencadeamento de uma nova guerra, o avanço da democracia.

A realidade é que se acentuam, por culpa exclusiva dos circulos governamentais dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França, os choques entre os dois campos em que hoje se encontra dividido o mundo, sendo evidente aos olhos de todos que as forças da agressão e do imperialismo têm prontos os seus preparativos de guerra e que esperam uma oportunidade para dar inicio a agressão.

Nesses preparativos participa ativamente o governo de traição nacional de Dutra que, contra os interesses e a vontade do povo brasileiro, realiza uma politica de completa subserviência ao govêrno de Truman e se dispõe lançar o nosso povo em uma aventura guerreira contra nações livres e pacificas para satisfazer os apetites dos fabricantes de armamentos, dos monopolios e trustes anglo-americanos. A ameaça de uma guerra iminente pesa assim também sôbre o povo brasileiro, ameaça que aumenta ainda mais com chegada de Mark Clark ao Brasil, cuja missão de guerra é clara para todo pais.

Diante de todos esses fatos será um crime subestimar o perigo de guerra, mas, mais criminoso ainda, será subestimar as forças da paz que incontestavelmente são muito mais poderosas que as forças da guerra, pois uma coisa é preparar e assinar acôrdos militares agressivos e outra coisa é pô-los em execução contra a vontade dos povos. A guerra pode e deve ser evitada, apesar de todos os preparativos guerreiros até agora realizados pelo imperialismo, os quais constituem muito mais um sinal de seu desespero e sua fraqueza do que de sua força. Para isso é indispensavel que todos os que aspiram a uma paz duradoura se unam e empenhem o maximo de seus esforços na luta contra a guerra uma vez que a paz só será mantida através da luta e da resistência dos povos aos instigadores de guerra.

E' necessário compreender que todos os sacrificios que hoje se fizer em defesa da paz, por maiores que sejam, serão poucos para compensar os grandes beneficios que advirão aos povos se for evitada uma nova guerra mundial cujas consequências serão muito mais funestas para a humanidade que as das duas grandes guerras passadas. Eis porque devemos lançar tôdas as nossas forças em defesa da paz, realizando uma luta efetiva contra a guerra, não apenas em palavras mas transformando esse grande objetivo como a principal tarefa de todos os patriotas e democratas, subordinando tôdas as lutas a essa preocupação central: garantir a paz e derrotar os fautores de guerra.

> "NÃO DAREMOS OS NOSSOS FILHOS PARA MORRER NUMA NOVA GUERRA"

Existem tôdas as condições para garantir a paz, embora enormes sejam as ameaças de guerra, mas para atingir esse objetivo é preciso impulsionar o movimento de massas contra a guerra, o qual está ainda bastante atrasado. Para superar esse atraso precisamos multiplicar os nossos esforços, ampliar a frente de luta em defesa da paz, ter a maior amplitude e marchar com todos que odeiam a guerra, independente das diferenças politicas e religiosas, de raça ou nacionalidade, compreendendo que a defesa da paz é uma luta de todo povo, dos trabalhadores, das mulheres e dos jovens.

E' evidente que as massas repudiam a guerra, tornando-se urgente organizá-las na própria luta, tendo sempre em vista que somente a sua intervenção ativa, através de grandes manifestações, em defesa da paz será capaz de deter o desencadeamento de uma nova guerra. Este sentimento de paz das massas está hoje bem vivo em nosso povo como nos demais povos que como dizia, há pouco em entrevista, o grande campeão da paz, o generalissimo Stalin, têm na memoria ainda muito, vivos os horrores da recente guerra e sabem que «muito grandes são as forças sociais que dependem a paz para que os discipulos de Churchill na arte da agressão possam vencê-las e desviá-las para uma nova guerra».

Para mobilizar o nosso povo em defesa da paz é necessário lançar todo o peso de nossa atividade nessa tarefa, fazendo ao mesmo tempo que tôdas as outras lutas, tanto contra o imperialismo e pela democracia, pelo aumento dos salários e contra a carestia, contribuam para desmascarar os fautores de guerra e para garantir a paz. Nessa luta sem tréguas contra a guerra não podem ser feitas quaisquer concessões aos inimigos dos povos, que redundem na fuga aos principios que norteiam a luta pela paz, devendo ser desmascarados energicamente os instigadores de guerra, levando sempre em consideração que somente a derrota desses provocadores de guerra com a sua derrubada dos postos que ocupam nos governos podem garantir a paz.

Em defesa da paz devemos utilizar todos os recursos capazes de anular os manejos assassinos dos imperialistas, seguindo as melhores tradições dos grandes combatentes da luta contra a guerra imperialista, de Lenin a Liebknecht, apelando para a união e a ação de nosso povo para salvar a paz. Nesse combate não podemos ter a menor vacilação ou perder um só minuto. Devemos nos preparar para todas as emergências, tendo sempre presente que somos fieis aos principios defendidos pela classe operária em face da guerra imperialista, principios esses já claramente expostos em 1907 na resolução do Congresso de Nancy, lida há poucos dias pelo lider do povo francês, Maurice Thorez, na Assembléia Nacional Francesa. Essa resolução, que para nós é um grande ensinameno, convidava os trabalhadores, «a uma ação preparada, ordenada e combinada que em cada país, primeiro que tudo nos paises em questão e de acordo com as circunstancias, ponha em atividade tôda a energia e tôdo o esforço da classe operária e do Partido Socialista para prevenir e impedir a guerra por todos os meios, desde a intervenção parlamentar, a agitação publica, as manifestações populares, até a greve geral operária e a insurreição».

Com essa compreensão e com esses ensinamentos, devemos empenhar tôdas as nossas forças em defesa da paz.

CEARA'

Vitoriosa a greve dos tecelões da «Sta. Cecília», pelo pagamento do repouso remunerado. No curso do movimento, que durou 4 dias, os pelêgos aliaram-se aos patrões e, juntamente com a policia, tentaram amedrontar os trabalhadores. Foram vaiados pelos operários, que prosseguiram de braços cruzados até a vitória. Estes ao retornarem ao trabalho declararam aos patrões que não permitirão o desconto do imposto sindical, sob pena de recorrerem novamente á greve.

— ★ —

BAHIA

Cresce o movimento do proletariado baiano contra o imposto sindical, que assume maiores proporções entre os trabalhadores da «Circular», portuários, estivadores, marceneiros, padeiros, fumageiros, trabalhadores das industrias de óleos vegetais, etc.

— ★ —

MINAS GERAIS

Continua o terror policial em Belo Horizonte. Apesar do mandado de segurança deferido em benefício do «Jornal do Povo», o Secretário do Interior declara que não se responsabiliza pelas vidas de seus redatores porque aquele órgão vinha apontando as suas ligações com os trustes e critica severamente o govêrno do Estado. Com o terror, acresce a justa indignação do povo contra o governo do udenista Milton Campos.

— ★ —

PERNAMBUCO

Greve dos trabalhadores agrícolas dos engenhos «Setubal», «Jasmin» e «Tabatinga», da Usina Santo Inácio. Os cortadores de cana e demais assalariados do Engenho da Ilha, da Usina Bom Jesus, declararam-se também em greve de solidariedade áqueles companheiros.

— ★ —

PARANA'

A população da cidade de Cambé, indignada com o racionamento de água e luz que vinha sendo imposto pela Emprêsa Elétrica de Londrina, subsidiária do monopólio Cia. de Terras Norte do Paraná e dirigida por um gringo, saiu a rua disposta a quebrar as instalações da emprêsa, caso não aparecesse a luz e não fôsse suspenso o racionamento. Vendo essa disposição, o gerente atendeu prontamente áquelas reivindicações.

— ★ —

S. PAULO

Os trabalhadores da Prefeitura de Lins entraram em greve por aumento de salários. Declarado ao movimento recorreram aos vereadores da UDN e do PTB, pedindo apôio á greve, que lhes foi recusado, declarando aqueles representantes que estavam de acôrdo com o Prefeito. O vereador de Prestes, José Maria Nascimento, tomou a frente da luta daqueles trabalhadores, conseguindo que fôssem relaxadas as suspensões impostas pela Prefeitura.

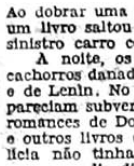
— ★ —

MATO GROSSO

Os diaristas da Prefeitura de Campo Grande foram vitoriosos em sua campanha pelo pagamento do repouso remunerado e aumento de 20% nos salários. Foi das mais destacadas a posição do vereador de Prestes na Câmara Municipal, em defesa daqueles servidores.

OS INTELECTUAIS E A LEI NAZI-IANQUE

DALCIDIO JURANDIR

UMA GRANDE experiência ensina aos nossos intelectuais que é necessário lutar contra a nova lei de segurança que o govêrno enviou ao Parlamento para sua aprovação. Durante tantos anos estivemos sob o cutelo de leis, cujo fim era reduzir a silêncio as vozes livres e abafar com prisões os que se atrevessem ao menos a murmurar contra a opressão. Durante o Estado Novo, vimos como foram detidos numerosos escritores, como foi censurada a imprensa, como livros foram interditos ou atirados aos fornos crematórios.

Recordo que em Belém do Pará, certo dia, um caminhão ia a caminho do forno crematório cheio de livros apreendidos em algumas residências de supostos agitadores ou pessoas que "liam". Ao dobrar uma esquina, o caminhão sacudiu, um livro saltou e se abriu numa sargeta. O sinistro carro continuou a viagem infame.

A noite, os fornos que queimam lixo e cachorros danados, queimavam livros de Marx e de Lenin. No meio dêsses, os que á policia pareciam subversivos como livros de Haeckel, romances de Dostoievski, novelas de Tchecov e outros livros da carga amaldiçoada. A policia não tinha tempo para "seleção" nem mesmo podia distinguir o "Dom Quixote" de "Os Três Mosqueteiros".

A lei de segurança mandava fechar livrarias, reduzir a cinza bibliotecas, espancar operários porque liam "Os Judeus sem dinheiro". O grande furor da policia é quando encontra nas palhoças dos operários êste e aquelo livro, pobres brochuras emprestadas, lidas á luz da lamparina, depois de muitas horas de duro trabalho na oficina, na usina ou na fábrica.

Na sargeta, escapo do crematório, o livro aberto foi apanhado por um amigo. Era "A Mulher e o Socialismo", de Bebel, em espanhol, um livro clássico que tôdas as mulheres deveriam ler. A lei de segurança havia condenado o livro. A lei de segurança que agora toma outro nome, um nome simbólico, o nome de "lameira".

Uma das monstruosidades dessa lei está em que ela serve unicamente aos que nutrem ódio sistemático e desesperado á cultura. Os espancadores da rua da Relação de posse dessa lei farão grandes regabofes em tôrno daqueles intelectuais que ousarem falar em liberdade de pensamento, em livre curso das idéias. A lei não passa de uma chibata legal para a tortura e espancamento, para a queima dos livros, para o terror organizado, para a proibição da cultura em nossa terra.

Em nosso país, vemos como as editoras estão em crise, os livros rareiam cada vez mais e os seus preços se elevam. Escritores, cientistas e estudantes para não morrer de fome entregam-se a trabalhos que lhes matam a vocação literária ou cientifica. Não podem escrever ou publicar livros em face da tremenda situação econômica. Deixarão de pensar diante da lei lameira?

Mil e uma leis de exceção foram inventadas e postas em execução na Bulgária, Rumânia, Polônia e Hungria pelos regimes capitalistas e semi-feudais. No entanto, êsses regimes desapareceram. Com as suas idéias mortas, sem autoridade perante o povo, condenados para sempre, os governantes acreditam que podem sobreviver á custa de leis lameiras. Acreditam que podem impedir a circulação dos livros e da opinião progressista. O que a atual ditadura quer neste momento é rolha, é encarceramento, é reduzir os intelectuais a um rebanho murcho de empregadinhos que renunciem os deveres e as responsabilidades de sua função como homens de pensamento, intérpretes do povo, "engenheiros da alma humana".

A principal tarefa, nesta hora, é resistir ao infame propósito de transformar o nosso pais num campo de concentração. A ditadura quer entregar o petróleo á Standard e para isso precisa da "lei". Quer a instalação "jurídica" de um DIP policial e para isso quer a "lameira". Necessita impedir de modo "legal" que o povo leia e veja para onde vai o mundo. Para isso exige que êsse pobre diabo de parlamento aprove a lei facinora.

Os intelectuais brasileiros, escritores, professores, cientistas, jornalistas, encontram-se ameaçados. Não necessitam ser comunistas, basta que se conservem honestos e capazes de dar uma opinião sensata sôbre êste e aquele problema. O govêrno quer submissão e burrice, cinismo e passividade, terror e mentira para que possa instalar na rua da Relação a sede da cultura brasileira, e substituir as livrarias em escritórios de novos abbinks.

Os intelectuais compreendendo a necessidade de luta contra a "lameira", sabem que essa luta depende de uma unidade entre todos, de energia no protesto e de participação ao lado do povo na resistência á marcha da ditadura para o terror geral e para a entrega do país aos Nelson Rockeffeler.

OS DOQUEIROS DE SANTOS RECONQUISTAM SEU SINDICATO

LUTANDO POR AUMENTO DE SALÁRIOS, OS DOQUEIROS SANTISTAS DESTITUEM A JUNTA DE PELÊGOS IMPOSTA PELA POLICIA — NOVA JUNTA GOVERNATIVA

OS sindicatos são dos trabalhadores. Foram criados pelos próprios trabalhadores, associados para a defesa de seus interesses de classe, e são mantidos com as contribuições dos trabalhadores. Quando a ditadura, para melhor aplicar sua furiosa politica de congelamento de salários, intervem nos sindicatos, colocando á sua frente conhecidos traidores do proletariado ligados á policia e ao Ministério do Trabalho, outra coisa não visa senão impedir que a classe operária faça uso de suas organizações já existentes para o desencadeamento de lutas contra a fome e a exploração.

Mas é claro que, apesar dessa politica de intervenção policial nos sindicatos, os trabalhadores podem e devem reconquista-los pondo-os a serviço de suas lutas. E o podem fazer, no processo de como já tem acontecido em alguns movimentos grevistas, como o de Lafaiete, o da Vitória Minas, o dos têxteis baianos.

O EXEMPLO DOS DOQUEIROS DE SANTOS

Outro exemplo é mais recente. E' o dos doqueiros de Santos, que se encontram empenhados na luta por aumento de salários e que, no processo da mesma, conseguiram destruir a junta governativa de pelegos, imposta pelo Ministério do Trabalho, elegendo democraticamente, em assembléia uma outra para substitui-la.

O fato ocorreu a 15 do mês de janeiro, quando os doqueiros conseguiram que a junta governativa ministerialista convocasse uma reunião de assembléia geral para discutir a questão do aumento de salários. Logo no inicio da reunião, a qual compareceu grande numero de trabalhadores, a massa, consciente de que os pelegos não poderiam nem deveriam conduzir os entendimentos com a direção das Docas sobre a reivindicação levantada exigiram que fosse incluida na ordem do dia um ponto sobre a eleição de uma Comissão de Reivindicações. A isso se opuseram violentamente os pelegos que sabiam que para esta Comissão, a assembléia elegeria apenas trabalhadores de sua confiança, capazes de conduzir a luta por aumento de salário até a vitória.

Mas a massa resolveu impor a sua vontade, que não poderia ser modificada ou derrotada por um punhado de traidores. Exigiu que se elegesse a Comissão de Reivindicações. O pelego Jonas Pereira dos Anjos, resolveu manobrar, retirando-se da reunião com seus companheiros de Junta Governativa, Godoy e Manteck. Esperavam assim, impedir a continuação da Assembléia. Os doqueiros, porém, por unanimidade, desmascararam esses traidores e destituiram-nos da função em que foram impostos pela violência da policia e da delegacia do trabalho. E logo elegeram uma nova junta governativa, a qual é reconhecida hoje pelos associados como a unica e legitima direção de sua corporação profissional.

A LUTA PELA SEDE

Atualmente, os doqueiros sustentam uma árdua luta contra a policia e o delegado do trabalho que não querem entregar a sede do Sindicato á junta governativa legitimamente eleita, mantendo lá dentro Jonas e demais pelegos. Foi, sem duvida, uma debilidade inicial desta luta, terem os membros da nova junta governativa entregue a chave da sede do sindicato ao porteiro, em lugar de ficarem com ela, ocupando o prédio até quando seja possivel.

Essa debilidade, aliás, se tem verificado em alguns movimentos, nos quais a massa depois da ocupação da sede do Sindicato, não se tem preocupado em mante-la em suas próprias mãos.

Mas, resistindo ao terror policial os bravos doqueiros santistas prosseguem se batendo pelo aumento de salários e depende, sem duvida, do crescimento desta luta a reconquista da sede de seu sindicato, onde deverá se instalar a legitima direção do mesmo, de lá expulsando definitivamente os fura-greves, do tipo de Jonas Pereira dos Anjos.

Como e Porque Devem Lutar os Tranviarios de Recife

AMARO SILVA

HA' MUITOS ANOS, o proleteriado e o povo de Recife são brutalmente explorados pelos gringos imperialistas da "Tramwey". Ainda agora, depois de haver auferido em todos esses anos lucros fabulosos, os diretores da "Tramway" tratam de tornar verdadeiramente imprestaveis suas instalações, servindo cada vez pior á população, na perspectiva de transacionarem com o governo servil do Dutra e Barbosa Lima, vendendo-lhe ferro velho por grossas somas arrancadas á bolsa do povo.

Os bondes, que até 1945, eram em numero de 163 motores e 92 reboques, estão hoje reduzidos a 38 motores e 13 reboques. Esses veiculos já não apresentam nenhuma segurança, pois são velhissimos e milagrosamente reparados pelos trabalhadores, com materiais desgastados, tomados de outros carros já encostados á sucata de ferro velho. A usina elétrica encontra-se em situação lamentavel. Suas máquinas antiquadas e sem suficiente conservação põem em perigo a vida não só dos operários que com elas trabalham, como a de toda a população, pois ameaça de vir pelos ares a qualquer momento, pelo excesso de carga que diariamente produzem.

Há muito, o povo de Recife paga uma taxa adicional de Cr$ 0,10 nas passagens de bondes. A taxa deveria ser destinada para melhoramentos e aumentos de salários. Mas nenhum melhoramento vem sendo feito. A via permanente está deploravel. Não tem um unico trecho em condições. A linha aérea é uma constante ameaça á vida de todos os que têm de passar por debaixo dela, os fios já estão por demais gastos e apodrecidos, podendo desabarem ao menor atrito. Quanto ao aumento de salários dos trabalhadores, só o foi concedido após a greve de 24 de agosto do ano passado, pela qual estão afastados da emprêsa sete companheiros. Mas, para que a "Tramway" concedesse este aumento que devia aos operários, lhe foi autorizado pelo governo elevar monstruosamente as tarifas de luz e fôrça.

A "Tramway" vai assim explorando o povo de Recife, sugando-lhe ao máximo, ao mesmo tempo que mata de fome seus operários, oprimindo-os e perseguindo-os com o apôio cínico do govêrno do Sr. Lima, fiel seguidor de Dutra no ódio á classe operária e na submissão aos trustes imperialistas.

Os transviários do Recife têm, por isso mesmo, uma grande responsabilidade perante o povo pernambucano. A responsabilidade, de lutando contra a exploração e a miséria de que são vitimas, lutarem igualmente contra as manobras colonizadoras do imperialismo ianque em Pernambuco e no Brasil. E qual deve ser esta luta patriótica dos transviários? Deve ser, pelo pagamento imediato das folgas remuneradas, exigindo por cento para todos os transviários e a volta dos companheiros que estão injustamente afastados do serviço, porque souberam se colocar á frente da ultima greve pela vitória de suas reivindicações.

E como devem os transviários lutar? Organizando em cada setor de trabalho comissões formadas pelos companheiros que inspirem mais confiança á corporação, que estejam dispostos a, sem nada temerem, conduzir os transviários até grandes lutas, recorrendo inclusive á greve.

Os transviários não podem, nessas lutas, temer a reação. Aí estão os exemplos gloriosos dos nossos doqueiros que, como os mineiros de Lafaiete e Morro Velho e os metalurgicos de HIME, mostraram á classe operária que os trabalhadores unidos são uma força invencivel e são capazes de derrotar o terrorismo da policia e dos patrões. E são esses exemplos, que frutificam por todo o país, que mostram á classe operária que deve se lançar conjuntamente á luta para derrotar, juntamente com todos os democratas e patriotas, o nosso instrumento de opressão e terror que os patrões exploradores e o govêrno Dutra, sob inspiração dos imperialistas nazi-ianques, pretendem descarregar sobre o nosso povo: a lei infame de segurança, que o Congresso de caçadores, neste momento, pretende votar.

A lei de segurança do "acordo americano" pretende legalizar todos os golpes contra as conquistas e os direitos dos trabalhadores: direito de greve, o direito á estabilidade, o direito de não se deixar matar pela fome. E' claro que, para os transviários de Recife, bem como para todos os trabalhadores que lutam contra a fome e as perseguições, é um dever orientarem suas lutas por melhores salários e condições de trabalho também contra a aprovação e a execução dessa lei monstruosa, ditada pelos trustes imperialistas que exploram o nosso povo, tais como a Light ou a própria "Tramway".

SOLIDARIEDADE E VIGILANCIA

SILVEIRA NETO

A SOLIDARIEDADE que o povo e particularmente o proletariado do Distrito Federal vêm dando ás vitimas das brutalidades policiais e das iniquidades do poder judiciário cresce a cada momento e se transforma, aos poucos, num verdadeiro movimento de resistência aos atos ditatoriais do govêrno antinacional de Dutra.

E' indispensavel, entretanto, que o movimento de solidariedade se amplie ainda muito mais, através das iniciativas de todos os sinceros democratas e das organizações populares. Torna-se necessário, porém, que façamos um desmascaramento continuo de certos aventureiros que se aproveitam do natural sentimento democrático do nosso povo e que o exploram então com o recolhimento de contribuições alegando que as mesmas se estinam a atender ás necessidades da familia de algum preso politico, quando na verdade aquele dinheiro é embolsado por tais aventureiros em seu próprio beneficio.

Essa nossa advertência vem a propósito de caso que presenciamos recentemente aqui no Rio. O aventureiro Américo Nicolau, aproveitando-se de uma tradição que lhe veio de sua atividade democrática no passado, andou recentemente recolhendo contribuições para, segundo a sua alegação, custear as despesas com o processo movido contra dois membros de uma organização democrática, quando, na verdade, a exemplo de outras vezes, esse dinheiro não teve outro destino senão o do seu próprio e imundo bolso.

"NÃO QUEREMOS GUERRA! QUEREMOS LIBERDADE E PAZ"

Vigorosa demonstração pela Paz e contra a carestia de vida, a primeira Convenção Feminina do Distrito Federal — Há condições para o surgimento de um poderoso movimento femino — O que une as mulheres são suas reivindicações comuns e o desejo de paz

INSTALOU-SE solenemente no dia 8 do corrente e concluiu seus trabalhos quinta-feira ultima, a 1.ª Convenção Feminina do Distrito Federal. Mulheres de todas as profissões e camadas sociais da população carioca, durante os três dias que durou a Convenção, externaram ai os seus problemas e aspirações, tomando importantes decisões para a solução e a concretização de suas reivindicações.

PODE SER CONSTRUIDO UM GRANDE MOVIMENTO DE MASSAS

O grande numero de delegadas e a diversidade dos setores sociais que se representaram na Convenção foi uma demonstração de que o movimento feminino, no Distrito Federal e em todo o país, pode se tornar rapidamente uma poderosa força atuante na vida nacional. Lá estavam representações de intelectuais e de funcionalismo publico, dos bairros proletarios e dos bairros aristocraticos, das fabricas e das empresas comerciais, dos morros e das favelas. La estavam, igualmente, representações de associações estudantis como a UNE e UME e a UNES, da Escola Ana Neri e da Faculdade Nacional de Medicina. Lá estavam, ainda, representações de varias associações existentes na Capital da Republica, quer associações exclusivamente femininas, como as Uniões de donas de casa dos diversos bairros, o Comitê Feminino Pró-Democracia ou associações mistas como a Legião Brasileira de Assistencia, a Cruz Vermelha Brasileira, a Cruzada Nacional de Educação, o Centro Nacional de Defesa do Petroleo.

Foi, sem duvida, um serio fator para o êxito da Convenção esta justa orientação que tomou a sua Comissão Organizadora ao convoca-la: convidar todas as organizações existentes na Capital da Republica que contam com mulheres em seus quadros sociais para dela participarem bem como as operarias das fabricas, as trabalhaderas das empresas comerciais o autarquicas as funcionarias das diversas repartições publicas.

E de todos esses setores recebeu a Comissão Organizadora entusiastico apoio e adesão.

O QUE UNE AS MULHERES SÃO AS REIVINDICAÇÕES COMUNS

Esta adesão e este apoio não surgiram, entretanto, por acaso. Vieram dos proprios temas apresentados á discussão do conclave, temas palpitantes e sentidos por todas as mulheres cariocas por todas as mulheres brasileiras.

A convenção examinou e tomou resoluçõesc sobre problemas como o da luta contra a carestia de vida, que aflige á esmagadora maioria das donas de casa como o da habitação que falta em condições condignas, a grande numero de familias, o abastecimento de agua, o transporte a assistencia social, a proteção á maternidade e á criança, o direito da mulher ao trabalho. Mas, sem qualquer duvida, o que neste momento congrega fundamentalmente as mulheres brasileiras, assim como as mulheres de todo o mundo, sem distinção de credo religioso ou politico ou de categria social, é o vivo desejo de impedir uma nova carnificina, na qual seus filhos, maridos, pais e noivos venham a ser despedaçados para cevar os apetites dos fabricantes de armamentos, dos magnatas imperialistas de Wall Street e da City

AS MULHERES LUTARÃO CONTRA OS PROVOCADORES DE GUERRA

Em verdade, as mulhere têm as mais profundas razões para se levantarem contra as provocações guerreiras que, neste momento, o imperialismo ianque seus socios e lacaios tentam realizar em todo o mundo; para como bem disse dona Nuta Bartlet James, presidente de honra da Convenção, fazer calar a ação infame dos que vivem falando em guerra.

Sim, porque se são os homens que, nas frentes de batalha, derramam o sangue estraçalhados pelas bombas, os canhões e as metralhadoras, são as mulheres que suportam, por mais tempo dentro de seus lares, os horrores da guerra: a perda de seus entes queridos, a viuvez e a orfandade; a falta de alimentos e as privações de toda a especie; o espetaculo pungente das cidades destruidas e das crianças mutiladas pelos bombardeios. A mãe de um heroi brasileiro de nossa FEB, a senhora dona Maria Fernandes, que falou durante a instalação da Convenção Feminina em nome das mães dos pracinhas mortos expressou comovedoramente este sentimento de repulsa das mulheres á guerra afirmando com energia:

"Ninguem melhor do que nós para falar da Paz. Odiamos a guerra e amamos a paz que o mundo deseja. Cada uma de nós conta a historia dolorosa de um filho querido que morreu na guerra. E não queremos que outras mães sofram. Não queremos lagrimas em outras mulheres, iguais as nossas. Que seja a lembrança de nossos filhos a bandeira de luta em defesa da paz".

CONTRA A CARESTIA E A LEI DE SEGURANÇA

Mas as mulheres que participaram da Convenção compreenderam que a sua luta contra a guerra e em defesa da paz é, igualmente, uma luta sem tréguas contra a carestia da vida e pela democracia. Em nosso país, por exemplo, a carestia de vida está ligada á politica de guerra que realiza o governo Dutra. Os escorchantes impostos que paga o nosso povo são destinados, não para o melhoramento das condições de vida do povo, mas para furiosas e desatinadas despesas militares, que consomem quase 50% das rendas federais. O custo de vida sobe diariamente, porque o governo fazendo uma politica de guerra em beneficio dos tubarões e dos trustes imperialistas, em lugar de atender aos interesses nacionais, prepara-se para seguir os agressores norte-americanos na esteira de suas provocações guerreira.

Mas não é possivel lutar contra a guerra e a carestia de vida sem lutar pela liberdade. Toda politica de provocação guerreira e esfomeamento do povo caracteriza-se, justamente, pelos golpes cada vez mais intensos contra as liberdade democraticas. Não é isso o que estamos vendo em nosso país e em todos os países cujos governos se lançam á provocação guerreira?

Ainda na solenidade de instalação da Convenção Feminina as convencionais tiveram de protestar energicamente contra a prisão de varias mulheres pela policia do sr. Dutra, porque se encontravam colando cartazes de propaganda daquele conclave. Isso bem mostra o objetivo dos governos que seguem os provocadores de guerra de reprimir os movimentos de luta pela paz e pelo bem-estar do povo. E no Brasil, este objetivo tenta concretizar-se "legalmente", através da lei infame de "segurança do Estado", com a qual o governo Dutra pretende impedir todas as lutas de nosso povo contra a guerra, contra a miseria, contra o avassalamento da soberania nacional.

Por isso a Convenção Feminina, numa de suas importantes resoluções, colocou a necessidade de todas as mulheres se mobilizarem contra a aprovação da lei de segurança — lei contra o povo, de amparo á provocação guerreira e aos tubarões que forçam a alta do custo de vida.

UM GRANDE EXEMPLO

Pela importancia de suas resoluções a Convenção foi, assim uma vigorosa demonstração das mulheres cariocas em favor da paz, desta paz ameaçada pelas manobras guerreiras dos imperialistas anglo-americanos e que constitui, nesta hora, a mais necessaria aspiração das mulheres em todo o mundo e da maioria dos povos, em todos os países.

A Convenção mostrando que as mulheres podem se unir com êxito para impedir que seus filhos e maridos sejam sacrificados em nova e hedionda carnificina para alimentar os lucros dos trustes imperialista, constitui um poderoso estimulo ás mulheres de todo o Brasil, para que se mobilizem e organizem rapidamente para derrotarem os provocadores de guerra.

As sepulturas de milhões de mortos da última guerra são uma terrivel advertência aos povos que amam a paz e a liberdade

As Cadeiras Não Estão Vazias

JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

APROVADO na Camara foi agora endossado pelo Senado, o projeto de lei sobre a distribuição das cadeiras dos parlamentares comunistas que tiveram seus mandatos cassados pelos expeditos serviçais dos objetivos colonizadores e guerreiros de Wall Street.

Imoralidade foi a palavra que empregaram como qualificativo desse projeto os homens que têm algum senso de compostura, mesmo aqueles que aceitam todos os golpes desferidos contra os interesses nacionais e as aspirações de liberdade de nosso povo, desde que encobertos com o manto da legalidade constitucional. Sim, uma imoralidade entre os muitos atentados indecorosos praticados pelos "homens do acordo americano" contra o povo e a propria Constituição reacionária que elaboraram e aprovaram. Uma imoralidade juridica, porque contraria o principio da soberania popular, imoralidade e um insulto lançado á face do povo pois tenta substituir deputados e um senador eleitos legitimamente com os votos populares, por candidatos dos partidos da reação, a quem o povo negou os votos para elegê-los.

Mas, a grande imoralidade está em que as cadeiras parlamentares sobre as quais estão avançando os homens do "acordo americano" não são cadeiras vagas nem vazias. Elas pertencem aos representantes do povo que nela se sentaram com os votos do povo — e que votos, os mais conscientes e mais justos que já foram dados em qualquer das eleições já havidas em nosso país. E o povo, toda a grande massa que aspira a uma vida livre e melhor, a um regime de progresso, de soberania e dignidade nacionais, e não somente os que votaram nos comunistas em duas eleições, continua hoje mais do que nunca, a reconhecer nos parlamentares comunistas esbulhados dos mandatos populares os seus verdadeiros representantes.

Que homem ou mulher do povo não procura ouvir, nos graves dias que vivemos em nossa terra, a voz possante de Prestes, a orientação dos comunistas? E se, no momento, não podem a classe operaria e as massas populares ouvi-las através das tribunas do Parlamento deste Parlamento morto e desmoralizado com a presença dos comunistas, procuram ouvi-las e segui-las através dos jornais da imprensa popular através dos manifestos e dos volantes lançados á rua, das inscrições gravadas nos muros e nas calçadas, da palavra do operario consciente e esclarecido nas fábricas ou do camponês que tomou contacto com os comunistas, no campo.

Por isso as cadeiras sobre os quais pretendem avançar as hienas desses "partidos legais" das classes dominantes não são nem cadeiras vagas, nem cadeiras vazias. São ainda as unicas que, aos olhos do povo, merecem estar ocupadas e estão, na realidade, ocupadas. Pois essas cadeiras que pertencem a Prestes e seus companheiros e nas quais não podem agora se sentar, estão falando ao povo, conclamando o povo á luta. Dizem á classe operaria que o regime que aí está é o regime de seus inimigos e exploradores, pois delas tentaram afastar justamente os unicos representantes que se erguiam contra a politica infame de congelamento de salarios e de cruenta exploração das massas, seguida pelo governo e os patrões. Dizem a todos os patriotas que o governo e os bandos interpartidarios do "acordo americano" não são, na verdade nem governo nem politicos brasileiros, mas simples delegados dos trustes de Wall Street, que para cumprirem as ordens e servirem aos objetivos colonizadores de seus patrões, procuraram calar a voz de Prestes e dos comunistas, no Parlamento. Dizem finalmente a todo o povo, que o governo Dutra e os partidos "legais" que o cercam nada mais são do que um partido da guerra e da traição á soberania nacional, já que o principal objetivo que tiveram, ao afastar os comunistas do Parlamento, foi o de abrir caminho ás provocações imperialistas em nossa terra, tentando arrastar o povo brasileiro para um novo derrame de sangue em beneficio dos banqueiros e magnatas dos Estados Unidos.

Essas cadeiras não estão vazias, portanto. Elas são um estigma lançado á face do governo de Dutra dos traidores do "acordo americano", conclamando a classe operaria e as massas populares para as lutas sempre mais sérias e grandiosas contra os provocadores de guerra e pela paz, contra a miseria, o imperialismo e o latifundio, por liberdade e democracia.

O Pacto do Atlântico Norte AMEAÇA A PAZ

A DECLARAÇÃO do Ministério de Negócios Exteriores da União Soviética sobre o pacto do Atlantico Norte, divulgada a 29 de janeiro de 1949, é um documento de grande importancia internacional. Esta declaração foi feita com relação á publicação pelos Estados Unidos, de uma exposição oficial do ponto de vista norte-americano sobre o que se tem chamado de pacto do Atlantico Norte. O govêrno norte-americano vem, desde o verão de 1948, em negociações sobre este pacto com os membros da União Ocidental, e ainda com vários outros Estados, entre os quais os paises escandinavos. O projeto sobre o pacto do Atlantico-Norte será proximamente examinado pelo Congresso dos Estados Unidos.

A declaração do Ministério de Negócios Exteriores da União Soviética contêm uma apreciação completa sobre a naureza do pacto do Atlantico Norte, fundamentada numa análise aprofundada da orientação geral da politica de após-guerra dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha.

Os atuais dirigentes dos Estados Unidos e da Inglaterra, em vérias ocasiões, têm proclamado seu amôr á paz e sua solicitude pelos interesses do povo, mas os fatos contrariam suas declarações; praticamente, êles têm adotado uma politica que não pode ter outro nome que o de politica de agressão uma politica de desencadeamento de uma nova guerra.

PACTOS DE AGRESSÃO

A criação da «União ocidental», em 1948, marcou o abandono absoluto pela Inglaterra e os Estados Unidos da politica democrática proclamada pelos acordos de Ialta e Potsdam, o o repudio definitivo dos compromissos internacionais assumidos. As alianças politicas e militares criadas com a participação dos EE. UU. diferem fundamentalmente de todos os tratados de amizade e assistência mutua concluidos entre a União Soviética e os paises da Europa, inclusive a Inglaterra e a França, nos quais o objetivo tem sido prevenir a eventualidade de uma renovação da agressão alemã e consolidar a paz na Europa. Contrariamente a esses tratados, as alianças das potências ocidentais não têm de nenhum modo o objetivo de consolidar a paz e constituem um instrumento da agressiva politica imperialista dos Estados Unidos e da Inglaterra. Essas alianças estão voltadas contra a União Soviética e os Estados de Democracia Popular, cuja politica tem um carater manifesta e incontestavelmente pacifico.

É em vão que o Departamento de Estado ianque tenta explicar essas alianças e justificá-las ante a opinião publica, pela necessidade de assegurar a «legitima defesa». Vê-se facilmente que não é necessário, absolutamente, para a segurança dos Estados Unidos, transformar os paises escandinavos, a Itália ou a Grécia em bases militares ou cabeças de ponte americanas. Os meios governantes norte-americanos e ingleses, êles próprios, confessam a finalidade agressiva dos blocos em formação. A incessante corrida armamentista, a rejeição das propostas tendentes á redução dos armamentos e á interdição da arma atômica o estabelecimento de bases militares americanas nas regiões do globo mais afastadas da América, a presença de tropas americanas e inglesas sobre o território de vários Estados membros da O. N. U., as tentativas manifestamente destinadas a adiar e protelar a conclusão de tratados de paz com a Alemanha e o Japão e a prolongar interminavelmente a ocupação desses países, tais são os traços bem definidos da politica de após-guerra das potências ocidentais. Não menos claro é o carater reacionário desta politica em face das forças democráticas nos Estados Unidos e em todo mundo.

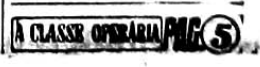
POLITICA ANTI-DEMOCRATICA E DE DOMINAÇÃO MUNDIAL

O fundo anti-democrático e reacionáriamente agressivo da União Ocidental é destacado pelo fato de que o programa de seus membros prevê represálias severas e medidas militares para reprimir a classe operária e as forças democráticas que se desenvolvem nesses Estados e esmagar o movimento de libertação nacional nas colônias.

O curso dos acontecimentos mostra que a União Ocidental não constitui outra coisa que um elemento do sistema de medidas sustentadas pelos politicos imperialistas americanos e ingleses.

Como ressalta da declaração do Ministério dos Negócios Exteriores da URSS, o govêrno soviético vê, com justa razão, no projeto de pacto do Atlantico Norte a expressão das aspirações do bloco anglo-americano á hegemonia mundial.

«Se bem que o pacto do Atlantico Norte — diz a declaração — prevê a participação

(Conclui na 11.ª pag.)

O POVO DOS EE. UU. CONTRA A GUERRA DE WALL STREET

Integra da declaração do Partido Comunista Norte-Americano, assinada por William Z. Foster e Eugene Dennis, a 2 do corrente, sôbre as declarações de Thorez e Togliatti:

"As declarações de Thorez e Togliatti servem firmemente à causa da paz universal".

"Somente aqueles que desejam uma terceira guerra mundial e procuram envolver a França e a Italia em operações militares agressivas contra nossa grande aliada da Segunda Guerra Mundial a União Soviética, podem vêr alguma coisa de anti-francês ou anti-italiano nessas declarações.

"A soberania e a independencia francesa e italiana encontram-se ameaçadas hoje, somente pelos planos de dominação mundial de Wall Street como está expresso no Plano Marshall e proposto na aliança de guerra do Atlantico. São os nossos militares e os da Inglaterra que estabeleceram um Quartel-General em Fontainbleau. Não são os russos mas os americanos que possuem bases militares e que estão intervindo nos negocios internos da Grécia, Turquia, Irã, China, Canadá, Groelandia, Brasil, assim como na França e na Italia.

"No dia 27 de fevereiro o editorial do "New York Times" considerava o perigo de uma invasão de nossas costas como profundamente improvavel. O que o "Times", entretanto, se esqueceu de dizer, é que a ameaça de agressão contra outras nações não é profundamente improvavel — e que essa ameaça emana precisamente de Wall Street e de seus trustes e carteis. É isso que explica o colossal orçamento militar de tempo de paz, o esforço para colocar a nação na aliança de guerra do Atlantico e mergulhar a America e o mundo numa guerra atômica.

CONTRARIOS A UMA NOVA GUERRA

"Nós, comunistas, unidos com milhões de outros patriotas americanos nos oporemos aos que procuram uma nova guerra mundial. Nós lutamos pela paz e a amizade entre os Estados Unidos, a URSS, as novas democracias, os povos coloniais e todos os outros povos. Nós não encaramos uma nova carnificina mundial como inevitavel. Nós consideramos a co-existencia pacifica de dois sistemas sociais diferentes, inteiramente possivel. Acreditamos que os esforços dos povos para alcançar a paz, podem derrotar os fazedores de guerra e criar novas oportunidades para manter a paz. O campo da paz é infinitamente mais forte do que o campo da guerra.

"É isto que torna o campo da guerra tão atrevido e cruel. Está sendo rapidamente criada na nossa nação uma atmosfera em que o trabalho pela paz e pela amizade americano-soviética é considerado equivalente a traição. O julgamento dos líderes comunistas, as atuais perseguições, e outros ataques às liberdades civis são indicativas desse clima politico atual.

"Se, a despeito dos esforços das forças da paz da América e do mundo Wall Street fosse bem sucedida em seu intento de jogar o mundo na guerra, nós nos oporíamos a ela por ser uma guerra injusta, agressiva e imperialista, por ser uma guerra anti-democrática e anti-socialista, destruidora dos interesses mais profundos do povo americano e de toda a humanidade. Assim como Lincoln, como congressista se opôs à guerra injusta e de anexação contra o México e exigiu o seu término, nós comunistas cooperaríamos com todas as forças democráticas no sentido de derrotar os predatórios objetivos de guerra do imperialismo americano e de levar tal guerra a uma rápida conclusão na base de uma paz democrática.

"A segurança e a paz americanas baseiam-se na segurança e na paz mundiais — não numa politica chovinista de Wall Street mascarada com o espirito do "século americano".

"Por nossa parte trabalharemos com todos aqueles que desejam a paz, a democracia e o progresso social. O povo americano assumindo sua responsabilidade historica, deve rejeitar a politica de guerra dos negocistas de Wall Street-Churchill e seus titeres bi-partidários e trazer de volta nossa nação à politica de paz de Franklin D. Roosevelt, o "Grande Objetivo" e pedra angular na qual está firmada a amizade americana-soviética".

A GRANDE O[...] PELA PAZ [...]

W. FOSTER — Presidente do P.C. dos Estados Unidos

GANHA intensidade e amplitude a ofensiva mundial dos povos contra a guerra e em defesa da paz.

Ante as graves ameaças de uma nova carnificina surgidas no campo imperialista, ante os preparativos guerreiros dos magnatas americanos e seus socios europeus, os povos tomaram a si a tarefa sagrada da defesa da paz e de uma luta sem treguas contra a guerra.

Depois das declarações dos lideres comunista da França e da Itália, Maurice Thorez e Togliatti, afirmando que no caso de uma guerra de agressão lutariam seus povos contra o imperialismo e em favor do socialismo, assistimos ao desencadeamento de uma onda de calunias e torpezas da reação, a qual entretanto foi respondida com vigor pelos lideres operarios e populares de diversos paises.

O tom dominante das declarações dos lideres comunistas e populares, na Europa, na America como na Asia, foi a mais decidida repulsa à guerra, à provocação guerreira, aos preparativos guerreiros dos imperialistas norte americanos. Foi a mais solene afirmação de luta pela paz, em defesa do socialismo, em defesa da democracia, e de solidariedade à vanguarda mundial das forças que defendem os mais sagrados interesses da humanidade progressista — a União Soviética.

NO CENTRO DA REAÇÃO

No proprio centro da reação mundial — nos Estados Unidos de Truman e de Wall Street — corajosas vozes de combatentes operarios se levantaram em defesa da paz, denunciando as miseraveis manobras guerreiras dos magnatas norte- americanos.

William Foster e Eugene Dennis, dirigentes comunistas dos Estados Unidos, externaram o pensamento do povo norte-americano ao afirmarem que os trabalhadores e o povo dos Estados Unidos "cooperarão com todas as forças democraticas para derrotar os objetivos de guerra rapina do imperialismo e levar essa guerra a uma rapida conclusão, na base de uma paz democrática".

Referindo-se às declarações de Thorez e Togliatti, dizem os lideres do Partido Comunista dos Estados Unidos:

"Somente os que conspiram para uma terceira guerra mundial e querem envolver a França e a Italia em operações militares agressivas contra nossa grande aliada da segunda guerra mundial, a União Soviética, poder encontrar algo de anti-francês e anti-italiano nessas afirmações"

"A soberania e a independencia da França e da Italia estão hoje ameaçadas — proseguem Foster e Dennis — mas exclusivamente pelos planos de Wall Street para dominio mundial, expressos no Plano Marshall e no

E. DENNIS — Secretário Geral do P.C. dos Estados Unidos

projetado Pacto do Atlantico. São os militaristas norte-americanos e ingleses que estabeleceram seu Quartel General em Fontainebleau. Não são os soviéticos mas os norte-americanos que tem bases militares e estão intervindo nos assuntos internos da Grecia, Turquia, Irã, China, Canadá, Groelandia, Brasil tanto quanto nos da França e Itália".

A declaração termina: "Se Wall Street atirar o mundo numa guerra, nós nos oporemos a essa guerra imperialista, injusta e agressiva, como uma guerra anti-democratica e anti-socialista, destruidora dos mais profundos interesses do povo norte-americano e de toda a humanidade. Nós, comunistas, nos juntamos aos milhões de outros patriotas norte-americanos na luta contra os que forjam uma nova guerra mundial. De nossa parte trabalharemos com todos os que procuram a paz, a democracia e o progresso social".

NA ESCANDINAVIA

Os paises escandinavos — Noruega, Dinamarca e Suécia — são hoje alvos preferidos dos forjadores de guerra do Pacto do Atlantico. Sobre esses paises recai a mais tremenda pressão dos potentados do dolar, visando transforma-los em bases da agressão contra a União Sovietica e as Democracias Populares. Assim, as manifestações dos dirigentes operarios desses paises refletem não só os anseios das massas trabalhadoras mas tambem de seus povos, que conheceram, como os povos da Noruega e Dinamarca, a sangrenta dominação de Hitler.

Tem por isso enorme significado a declaração dos partidos comunistas destes dois paises afirmando que as massas populares e a classe operaria norueguesa e dinamarquesa se colocarão ao lado dos exercitos soviéticos se estes, repelindo uma guerra imperialista, tiverem de perseguir o inimigo em solo norueguês ou dinamarquês.

A declaração publicada pelo PC da Dinamarca inclui uma resolução denunciando o Pacto de Atlantico como um pacto de guerra dirigido pelos americanos. A nota do PC da Noruega afirma: "Devemos permanecer solidarios com o povo soviético e o Partido Comunista Bolchevique na luta pela paz, solidarios tambem com os comunistas da França e Italia".

"Se os abutres da guerra imperialista atacarem a União Soviética — declarou tambem o lider do Partido Comunista da Finlandia — é dever de todos os comunistas unir-se na defesa do socialismo contra os agressores".

A Finlandia, como se sabe, ainda é dirigida por um governo reacionario que sonha reviver a imfame politica anti-soviética e de aliança com os agressores como fizeram os capitalistas finlandeses nas vesperas da Segunda Guerra Mundial.

"BASE MILITAR NORTE-AMERICANA"

Tiveram tambem extraordinaria repercussão as palavras do lider comunista ingles Harry Pollitt perante uma assembleia de representantes sindicais. Disse Pollitt:

"Se os provocadores perguntarem o que faremos em caso de uma guerra imperialista agressiva contra a União Soviética responderemos da mesma forma que Ernest Bevin (atual Ministro do Exterior do governo trabalhista ingles) em 1920: "Organizaremos greves e tomaremos outras medidas para evitar a guerra". Prosseguiu Pollitt:

"Ninguem pode deter o comunismo. Este não será o seculo norte-americano, mas o seculo do comunismo".

Escrevendo alguns dias no jornal "Daily Worker", Pollit acrescentou:

"Não há forças soviéticas esbravejando e ameaçando o mundo na Grã Bretanha mas há uma

D. ENCINA — Secretário Geral do P.C. do México

Palavras em Defesa da Paz

ANIBAL M. MACHADO

N. da R. — Essas palavras foram pronunciadas pelo notável escritor patrício, por ocasião da instalação do Conselho Nacional de Defesa da Paz e da Cultura, a 5 de fevereiro passado, no auditório da A.B.I.

HÁ ALGUNS anos atrás, preparava-se a guerra, criavam-se as condições para ela, mas nem mesmo os governos fascistas lhe pronunciavam o nome.

A intenção guerreira era contida pelo dirigismo da propaganda e disfarçada em exaltação patriótica.

Hoje se fala cinicamente no perigo de «não-haver» a terceira guerra! Na necessidade de haver uma terceira guerrra!

Para salvar a quem e o que?

Para prolongar a agonia de uma classe que procura sobreviver a si mesma; para salvar os restos de um mundo morto, retocar a fachada de um edificio em ruinas.

Nessa empreitada sinistra, é facil distinguir o perfil do fabricante de canhão e seus parentes; a imagem dos oligarcas em declinio tentando galvanizar ao calor das batalhas a população descontente e dividida; e a sombra do mau estadista que julga dar ocupação aos sem trabalho, recrutando-os para as fileiras da matança.

Da última guerra os sinais ainda estão vivissimos nos corpos mutilados, nas cidades destruidas, nos estômagos e corações vazios.

E já se fala na próxima!

Mas a próxima guerra, a maior de tôdas será como a batalha de Itararé: não haverá.

Eu vi a Europa bem de perto e as suas cicatrizes. Visitei o campo de Auschwitz, hoje museu de pavores, advertência macabra aos instigadores de guerra.

Atravessei cidades destruidas, restaurando-se agora em mais sólidos alicerces. Vi o admiravel povo polonês trabalhando noite e dia — homens e mulheres — para nunca mais ser riscado do mapa.

Não se fala em guerra onde se constrói o futuro.

Fala-se em guerra quando se tem medo do futuro.

Mas é preciso a vigilancia dos espiritos fiéis ao verdadeiro destino da humanidade. A tentativa de querer salvar, para proveito de poucos, uns restos de instituições caducas, pode, de repente, transformar-se em novo incêndio generalizado, mortal para a civilização.

Por muito menos, um imperador romano armou para seu deleite um espetáculo de chamas.

Cabe-nos a tarefa de preservar aquilo que o passado nos legou de mais vivo como cultura e conquista de espirito; cabe-nos o dever de anular as tentativas dos fabricantes de guerra, desmascarando as manobras que conduzem ao grande crime contra a vida dos povos. Essas manobras já são conhecidas. Nunca é demais, porém, reavivar o seu sentido, para que as almas ingênuas não se deixem apanhar de surpresa.

Essas manobras visam de preferência transformar as rivalidades econômicas em ódios raciais e incitamentos nacionalistas. É a preparação psicológica.

Dai para a guerra, um pulo.

Curioso observar como o herói de guerra contemporanea, cheio de medalhas, acaba sempre por descobrir, desencantado, que está servindo mais aos fabricantes de armamentos do que a seu pais.

Não me refiro, é evidente, aos que de armas na mão defendem o solo pátrio contra o invasor.

No Brasil, desde a colonia, temos herois dêsse tipo; são o orgulho da nossa história.

O que desejamos é cooperar para que desapareça a desgraça e a vergonha da guerra; é denunciar ainda em suas origens todos os movimentos, confusões e equivocos que possam desencadeá-la.

O que queremos, num entendimento com os pacifistas sinceros do mundo inteiro, é trabalhar pela paz construtiva, com a ciência a serviço do progresso e as artes em beneficio do espirito.

Uma paz apoiada na justiça social e na fraternidade dos povos.

Outro não é o programa do Conselho Nacional de Defesa da Paz e da Cultura que hoje se instala.

OFENSIVA DOS POVOS E CONTRA A GUERRA

Repercutem em todos os continentes as palavras de Thorez e Togliatti — Os povos, e não os gangsters imperialistas, decidirão o destino de seus próprios paises

força norte-americana fazendo isso. A Grã Bretanha está sendo transformada numa base militar norte-americana e, portanto, num alvo legitimo para um contra-ataque".

NA ALEMANHA E AUSTRIA

A Alemanha ocidental e a parte da Austria ainda ocupada pelos exercitos anglo-americanos estão sendo transformadas em perigosos focos de preparação de guerreira dos imperialistas. Estes senhores tratam de restabelecer nessa região central da Europa a situação existente ao tempo de Hitler. É, assim, um golpe vigoroso nos planos guerreiros anglo-americanos a declaração dos partidos comunistas da Alemanha e da Austria contra e guerra de agressão. O "Volkstimme", orgão do PC austriaco, escreveu:

"O povo austriaco não derramará seu sangue pelo dolar nem levantará sua mão contra o pais do socialismo". O jornal denuncia os planos de guerra americanos citando que metade do orçamento dos Estados Unidos é para fins militares, enquanto são construidas bases americanas em todo o mundo, inclusive no proprio centro da Europa.

Em manifesto dirigido ao povo alemão, os dirigentes do Partido Socialista-Comunista unificado, Pieck e Grettwohl, assim se expressaram sobre a possibilidade de guerra contra a União Soviética:

"Os camaradas Thorez, Togliatti e Pollitt proclamaram solenemente que os trabalhadores franceses, italianos e ingleses lutarão ao lado da União Soviética em caso de guerra de agressão imperialista contra aquele pais". Depois de denunciar a tentativa dos imperialistas anglo-americanos de transformarem novamente a Alemanha em seu principal fóco de guerra, através da União Ocidental e do Pacto do Atlantico, o documento conclui:

"A classe operaria tem por dever mobilizar todas as forças pacificas da Nação a fim de impedir qualquer guerra contra o pais do socialismo, a União Soviética. Todos os alemães amantes da paz se acham estreitamente unidos com as massas populares dos paises vizinhos, do leste e do oeste, do sul e do norte da Europa. Em toda a Alemanha, o Partido Comunista ocupa uma posição de vanguarda e assume pesadas responsabilidades na luta contra a guerra imperialista".

O jornal alemão "Taeglich Rundschau", que se publica em Berlim, comentou da seguinte forma as declarações dos lideres comunistas contra a guerra imperialista:

"Estas declarações são um marco no caminho para a conquista da paz, pois deixam claro aos imperialistas que sua politica será fatal para eles proprios".

LUTARÃO OS POVOS COLONIAIS

Os povos da Asia sul-oriental já se encontram na prática na frente mundial da luta pela paz. As lutas heroicas de libertação nacional que se travam na China Birmania, Malaia, Indochina, Indonésia, debilitam os opressores imperialistas e pôem em perigo seus planos de guerra. Os povos do oriente asiático dizem, de armas nas mãos, que os imperialistas de Nova York e Londres não contarão nem com soldados coloniais nem com materias primas de seus paises para sua sangrenta aventura contra a Patria do Socialismo.

A este respeito, é expressivo que tenham se manifestado os lideres comunistas do Japão ainda ocupado pelos norte-americanos, das Filipinas, nominalmente independente mas na realidade uma colonia ianque, e da Australia, cujo povo permanece sob a dominação inglesa.

Em entrevista ao "Nippon Times", o famoso lider operario japonês Kyuchi Tokuda afirmou que os comunistas lutarão contra qualquer potencia estrangeira que invada o Japão. Tokuda acrescentou ser absurda a hipotese de vir a URSS a ocupar bases no Japão, que na realidade é hoje uma base militar dos Estados Unidos.

Mariano Balgos, dirigente comunista filipino, afirmou que no caso de uma guerra a que seu povo seja arrastado pelos Estados Unidos contra a URSS, os filipinos lutarão contra o proprio governo "Esta luta — acrescentou Balgos — será tambem uma luta de libertação do povo das garras do imperialismo norte-americanos".

FALAM OS POVOS LATINO-AMERICANOS

Os povos latino-americanos se enfileiram entre os que mais sofrem a dominação estrangeira em seu solo. Sua luta contra o imperialismo inglês, até os primeiros anos deste seculo, e a seguir contra o imperialismo norte-americano já lhes confere uma tradição de luta nacional- libertadora que é um patrimonio sagrado deste Continente. Eis porque tiveram a mais viva repercussão as declarações de dirigentes da classe operaria latino-americanos em apoio as palavras de Thorez e Togliatti, contra a guerra imperialista e em defesa da paz.

O lider do Partido Comunista do México, Dionisio Encina, fez a este respeito uma declaração categorica, afirmando que os comunistas mexicanos estão prontos a formar na grande frente ao lado de todos os que estejam decididos a lutar contra qualquer guerra imperialista que os Estados Unidos e a Inglaterra possam suscitar contra a União Soviética. Acrescentou Encina que a posição assumida pelos lideres comunistas da França e da Italia deve ser imitada por todos os homens livres do mundo.

Os partidos comunistas da Argentina, Uruguai e Cuba tambem fizeram declarações de apoio ás manifestações de Thorez e Togliatti, cientificando aos provocadores de guerra norte-americanos que se eles desencadearem uma agressão contra a União Soviética encontrarão a mais firme resistencia das massas populares de seus paises, que jamais empunharão as armas contra o pais do socialismo.

H. POLLIT — Secretário Geral do P.C da Inglaterra

O PC argentino tornou claro que os comunistas argentinos, no caso de uma guerra de agressão contra a URSS, tudo farão pela vitoria da causa socialista, de que a União Soviética é a vanguarda.

OS POVOS DECIDIRÃO

Os partidos comunistas e seus lideres falam por milhões de homens. Mas não é só. Falam pelos mais honrados, mais corajosos e mais dignos patriotas que desejam ver seu pais livre da exploração capitalista, que desejam a colaboração entre as nações e não discordias e guerras em proveitos de minorias de poderosos. Os partidos comunistas e seus lideres falam pela classe operaria, pela classe do presente, em nome dos mais avançados ideais de progresso que conhece a historia da humanidade. E' a vanguarda esclarecida e consciente de cada povo que fala.

V. CODOVILLA — Presidente do P.C. da Argentina

BLAS ROCA — Secretário Geral do P.S.P. de Cuba

Não serão os agressores que decidirão os destinos dos paises mas os povos desses mesmos paises.

E' este o significado das manifestações em defesa da paz e contra a guerra de bandidos tramada pelos grandes trustes e monopolios norte-americanos e ingleses.

Essas manifestações crescerão dia a dia, multiplicando as formas de luta contra a guerra e pela paz. Forjaremos assim uma poderosa barreira diante da qual se caborosrão os preparativos guerreiros dos Truman - Acheson, dos Attlee e Bevin, do Queuille e Moch, dos De Gasperi e Sforza.

Os povos terão a ultima palavra, a palavra decisiva na grande contenda entre as forças da agressão e as forças que defendem consequentemente a paz em todo o mundo.

Os povos compreendem que não há um minuto a perder na defesa da paz e estão prontos a infligir aos fautores de guerra uma derrota esmagadora caso desejem fazer retroceder a roda da historia.

PEQUENAS NOTICIAS DA U.R.S.S.

INVENTORES SOVIÉTICOS — Em cada grupo de sete operarios, engenheiros e técnicos soviéticos há um inventor ou racionalizador. Em 1947, em cada grupo de mil trabalhadores da indústria, nouve 145 propostas de técnicos para racionalização do trabalho, que resultaram numa média de 553 mil rublos de economia.

— ★ —

PREMIOS A STAKANOVISTAS — Em 1948, foram distribuidos aos operários stakanovistas (recordistas) da refinaria de petróleo de Andreeiev, na República Soviética do Azerbaidján, 250 mil rublos de prêmios 150 mil rublos foram destinados aos sanatórios e casas de repouso da emprêsa. Cem apartamentos de operários foram reequipados por conta dos fundos de reserva, assim como um novo clube de verão e um clube de inverno. Muitas outras obras foram realizadas para a juventude trabalhadora da usina.

— ★ —

CASAS PARA OS FERROVIARIOS — No Donetz meridional estão sendo construidas novas casas para os ferroviários. Cada casa dispõe de 3 peças, uma cozinha, um escritório e um terraço coberto. Essa casa possui também um lote de terreno destinado à horta A construção individual está muito desenvolvida na região. O govêrno regional concede à população uma importante ajuda no fornecimento de materiais e meios de transporte.

— ★ —

O CINEMA E A CIÊNCIA — Novos filmes preparados pelos estúdios soviéticos: "O deus da guerra", consagrado à história da artilharia soviética; "Pesquisadores entusiastas", que trata dos trabalhos do famoso sábio I. Pavlov; e "Os mistérios do átomo". L. Kazoumov termina "Os fogos de Bakú", que focaliza a vida dos operários da indústria do petróleo. São êstes alguns dos filmes de vulgarização cientifica de uma série programada ultimamente.

— ★ —

33 MILHÕES DE ESTUDANTES — O ano escolar começa na U.R.S.S. a 1.º de setembro. Mais de 33 milhões de crianças, adolescentes e jovens, rapazes e moças, frequentam cursos éste ano nas escolas elementares e médias, assim como nos estabelecimentos de ensino superior.

— ★ —

106 MILHÕES DE EXEMPLARES — Mais de 106 milhões de exemplares de manuais escolares editados nas diversas linguas dos povos da U.R.S.S. apareceram no presente ano escolar, destinados aos alunos das escolas elementares e médias.

— ★ —

COMPARAÇÃO COM OS ESTADOS UNIDOS — Entre 1926 e 1940, a renda nacional dos Estados Unidos aumentou 2 vezes, enquanto na U.R.S.S. aumentou 6 vezes.

MAC-CORMICK - ESPIÃO NAZISTA E PROPAGANDISTA DE GUERRA

"SEU ÓDIO AO PRÓPRIO País é Ainda Mais Forte"

UM ABUTRE do imperialismo ianque está neste momento rondando a America Latina. Chama-se Robert Mac Cormick. Trata-se de um verdadeiro gangster da pena, antigo espião nazista, traidor de sua pátria, com serviços prestados á espionagem alemã e japonesa durante a guerra. Mac Cormick, durante anos esteve estreitamente ligado a notórios espiões de Hitler nos Estados Unidos, como esse sórdido Fritz Kuhn, chefe da Liga Germano-Americana, cuja cidadania foi cassada e expulso dos Estados Unidos.

As vésperas do ataque japonês contra os Estados Unidos, Mac Cormick lançava areia nos olhos do povo norte-americano. PLANOS DE GUERRA DE FRANKLIN DELANO ROOSEVELT — era a manchete de seu jornal três dias antes da agressão a Pearl Harbor.

Seu principal objetivo tem sido, há muitos anos, tornar impossivel a convivencia pacifica entre a URSS e os Estados Unidos. Na guerra, foi o um dos campeões da mais imunda campanha divisionista das Nações Unidas, visando uma paz em separado com a Alemanha de Hitler e o isolamento da URSS.

ODEIA O PROPRIO PAIS

Em novembro de 1943 no auge da guerra, quando a Alemanha sofria golpes mortais infligidos pelos Exercitos Soviéticos, Robert Mac Cormick falava na possibilidade de uma paz em separado entre a URSS e a Alemanha, quando na verdade eram os imperialistas americanos que procuravam nos bastidores a paz em separado com Hitler.

Ao comemorar-se o décimo aniversario das relações entre a URSS e os Estados Unidos, o Secretario do Interior do governo de Roosevelt, Harold Ickes denunciava violentamente Mac Cormick como um traidor.

"Infelizmente — dizia Ickes — existem forças poderosas e ativas neste pais que estão incentivando deliberadamente a má vontade contra a União Soviética. Menciono apenas como exemplo a imprensa do Hearst e a cadeia de jornais de Patterson e Mac Cormick. Se esses publicistas odeiam a Russia e a Inglaterra, seu ódio ao proprio pais é ainda mais forte... é por isto que prosseguem o trabalho satanico de acirrar o ódio contra as duas nações, de cujo auxilio precisamos para derrotar Hitler".

Hoje a politica do Truman segue na prática as mesmas diretivas e os mesmos objetivos criminosos dos Mac Cormick e dos Hearst. São estes senhores os ideologos das classes dominantes norte-americanas, dos grandes banqueiros e industriais que desejam safar-se da crise através da guerra e do dominio do mundo pelo dolar. São os interesses dos trustes e monopolios de Wall Street, e não apenas os seus proprios, o que defende Cormick.

DUTRA EXALTA MAC CORMICK

Não é de estranhar portanto que esse traficante de guerra, esse espião categorizado dos magnatas americanos faça neste momento uma tournée pela America Latina e receba homenagens oficiais do governo Dutra.

Anunciaram jornais da "sadia" que "ao despedir-se do diretor-presidente de "Chicago Tribune", depois do almoço oferecido no Palacio Rio Negro, o sr. Dutra enalteceu mais uma vez a atuação do coronel Mac Cormick na imprensa norte-americana".

Mas que atuação? A espionagem de Mac Cormick em favor de Hitler e do Japão? A colaboração de Mac Cormick com Fritz Kuhn? A revelação da descoberta do código secreto da marinha de guerra japonesa pelos americanos, durante a guerra? A campanha mentirosa e caluniosa contra os aliados dos Estados Unidos na luta contra o fascismo?

Esta e não outra tem sido a atuação de Mac Cormick na "grande" imprensa monopolizada pelos trustes nos Estados Unidos.

Aliás o sr. Dutra está perfeitamente coerente com seu passado de aliado dos nazistas, de homem que esteve disposto a declarar guerra contra as Nações Unidas para favorecer Hitler.

Nos Anais da Camara dos Representantes dos Estados Unidos consta a seguinte denuncia do deputado H. De Lacy, com data de 1 de março de 1945:

"O jornal que Hitler usou para obter essa declaração de guerra foi o "Chicago Tribune", publicado por Robert Rutherfor Mac Cormick. A historia contada por Mac Cormick, que na sua maior parte era uma falsidade e uma fraude foi publicada pelo "Tribune" em 4 de dezembro — 3 dias antes da punhalada nas costas em Pearl Harbor".

Eis ai o homem cuja atuação o sr. Dutra enaltece.

PROVOCADOR DE GUERRA

Trata-se na realidade de um espião, antes contra Roosevelt, em favor dos nazistas; hoje em favor de

(Conclui na 8.ª pag.)

Nossa Vida na Luta Pela Paz

N. da R. — Declarações do Abade Boulier lida em áto promovido pelo Bureau Internacional de Intelectuais pela Paz, em Paris

CIRCUNSTANCIAS mais fortes que minha vontade me obrigam a não estar convosco, esta noite. Sinto-o profundamente e sinto-me ainda mais obrigado a me associar a vosso esfôrço para tentar, segundo a expressão do Papa Pio XII (fechar as portas dêsse inferno", que outros desejam deixar abertas.

Ninguém, dizem, deseja a guerra. "Todos desejam a felicidade", dizia Pascal, "mesmo aqueles que vão se enforcar".

Quando êles precipitarem os povos na guerra, como num suicidio cósmico, os nossos governos dirão ainda que êles o fizeram para defender a paz.

Quem quer a guerra? A besta humana que se debate nesse dilema absurdo por mêdo, covardia, inatenção e avidez. São aqueles que, em Wroclaw, designamos publicamente de "homens de dinheiro".

Mas, hoje, não podemos nos contentar com essas generalidades. Os pacifistas devem ser clarividentes e combatentes. Em 1949, a agressão deve dizer seu nome. O agressor é aquele que armazena bombas atômicas, que recusa dizer quantas, que anuncia sua intenção de servir-se delas e que aproxima, sem cessar, umas das outras as bases aéreas de onde partirão os bombardeios atômicos. Uma bomba atômica é uma arma de agressão: ela só pode ser concebida como um instrumento de crime internacional. Aqueles que a empreguem novamente são passiveis de comparecer a um tribunal idêntico ao de Nuremberg. Mas que pensar daqueles que formulam a ameaça ou que aceitam, num silêncio convivente, que ela seja formulada?

Estes, querem a guerra e já a proclamam inevitável.

E quais são aqueles que desejam a paz? Os que desejam regular os problemas através de conferências. Há quem diga que êles não são sinceros? Será necessário fuzilá-los? Mas, mesmo para isso, é necessário discutir.

Não basta ver claro e designar claramente o agressor. E' preciso passar à ação. Participar da agressão é fazer-se cúmplice de um crime internacional, de um "assassinato coletivo", retomando a palavra de Pio XII Devemos recusar-nos a isto. E' preciso que cada cidadão, digno do nome de homem, faça para si mesmo a "grande promessa" de que falava Alan: não participaremos da agressão contra a Rússia; não nos bateremos contra os soviéticos.

E, posto que nos apresentam êsse crime como a grande cruzada do Século XX para a civilização cristã é preciso que falemos ainda mais claro e digamos: recusamos esta cruzada, recusamos êsse crime contra a humanidade.

Outrora, as cruzadas se fizeram ao grito de "Deus quer"! Não penso que Deus quisesse os crimes dos quais foram culpados os cruzados em Zara, em Bisancio, e noutros lugares. Mas sei bem que hoje Deus não quer a guerra, Deus não quer que bombas atômicas caiam sôbre Moscou. Deus maldiz aqueles que mantêm suas almas, sem o arrancar um pensamento tão monstruoso.

Como "aquele que acreditava no céu e aquele que não acreditava", como diz o belo poema de Aragon, nós tomamos esta noite a mesma resolução. Eu diria melhor: aquele que não acreditava em Deus e aquele que acreditava no homem, que todos saibam que Deus não quer a guerra: Deus quer a razão e Deus quer a paz. E, para fazer recuar as feras de aparência humana, Deus está conosco se estamos resolvidos a não nos calar, melhor ainda: lançar na luta nossa vida

Intelectuais dignos da razão não devem se contentar de enunciar claramente a ameaça de guerra e as condições da paz. Para reto não se trata de conceber a paz mas de se conceber um mundo, mas de transformá-lo", não se trata de concebre a paz mas de se bater por ela — ganhá-la.

DEFENDAMOS NOSSO PETRÓLEO

Co... um dos membros do Partido Popular Progressista de Oriente tive o prazer de seguir na pequena caravana para assistir um grande comicio em Marilia.

Falaram os srs. Cel. Arthur Carnauba e outras autoridades da nossa capital paulista. Tivemos tambem a oportunidade de ver de perto o Revmo. Padre Bicudo erguer a sua voz e fazer ouvir suas palavras em defesa da nossa patria e do nosso petroleo, que é um centro de fortaleza do nobre povo brasileiro e que está sendo cobiçado pelo desumano imperialismo ianque.

Os trustes querem o nosso petroleo! Mas o petroleo é nosso. Não há nenhum povo no mundo que se recuse defender sua nação. Assim é tambem o nosso povo. Apoiados na covardia dos srs. Dutra e Ademar, que com certeza são maus brasileiros os norte-americanos estão agindo contra o Brasil. Devemos estar prontos para derrubar o nazista-fascista nacional e quinta-coluna que está no governo.

A minha historia é esta. Relatar o meu sentimento como trabalhador de campo sofredor e explorado nesta fazenda Paredão, de propriedade do tatuira Max Width. Moro aqui desde 1944 e este ano eles tiraram o nosso direito de plantar roça. Certamente é uma quantidade de cereais de menos que a fazenda vai produzir. Assim eles nos causam maior miseria. Mas confio na poderosa força dos camponeses organizados no lado do heroico proletariado de nossas cidades. Hoje contamos com milhões de comunistas espalhados pelo Brasil afora. Assim haveremos de esmagar a reação.

FIRMINIO DE OLIVEIRA — Oriente, 1-11-48.

O LEITOR ESCREVE

VIOLENCIAS DA POLICIA E REAÇÃO DO POVO EM CARLOS DE CAMPOS

A 22 de dezembro p. passado, ás 17,15 horas, registrou-se um grave desastre do trem na Central do Brasil. Achava-se parado na Estação de Carlos de Campos, ex-Guayauna, uma composição superlotada de passageiros — que aguardava o desimpedimento da linha para prosseguir sua viagem até Mogi — quando surge em desenfreada carreira outra composição que procedia de Roosevelt, igualmente super-lotada vindo esta chocar-se violentamente na cauda da primeira.

Do choque resultou grande numero de feridos e a morte de três operarios empregados da propria criminosa Central do Brasil, os quais perderam a vida imprensados entre os vagões engavetados. Diante desse quadro de dor e aflição, o povo não tudo a quem dirigir o seu protesto (pois ainda há poucos dias identico desastre se deu impunemente na Estação de Clemente Falcão), resolveu fazer justiça por suas proprias mãos. Com aquele impulso de revolta invadiu a estação e ateou fogo na mesma, procurando assim vingar os crimes que esta desorganisada Central do Brasil tem cometido contra os moradores deste suburbio.

A direção da E. F. C. B. já está transformando todas as suas Estações do suburbio, em verdadeira praça de guerra, ocupadas por tropas da força policial de S. Paulo. Foi assim que os Diretores responsaveis por esta malfadada Central do Brasil, mandaram socorrer as vitimas do referido desastre. Ao invez de enviar rapidamente assistencia medica para os feridos cuja necessidade se fazia urgente, mandaram uma grigada de choque com bombas lacrimogeneas, metralhadoras, fuzis e revolveres, atirando contra o povo, na sua maioria mulheres e crianças, muitos dos quais ali se encontravam aflitos á procura de pessoas da familia que se encontravam feridas e outros que prestavam auxilio ás vitimas.

Consumou-se, então, um verdadeiro ato de vandalismo, quer por parte das autoridades da Central do Brasil, quer por parte da policia da facinoras e cangaceiros que mais uma vez revelaram ao povo a verdadeira imagem do Regime apodrecido que aí temos e que não quer ouvir o justo protesto de um povo super-explorado. Utilizam-se da violencia e da força bruta sob qualquer pretexto. Mas nem por isso o povo se amedrontou. Reagiu á pedrada, chegando mesmo a esmurrar alguns dos seus algozes.

Apesar de todo o aparato belico, o povo deu um exemplo de coragem, mesmo vendo cair morto um jovem de 18 anos que recebera um tiro na cabeça, dado por um policial á queima-roupa. Assim é que vive um povo num país onde a responsabilidade do Governo deixou de existir seguindo o mesmo rumo todos os demais responsaveis que estão a serviço e a soldo dos colonizadores nazi-ianques. O povo deste Suburbio espera que a sua voz de protesto se ouça em toda a Central do Brasil, mas espera tambem que todo o povo brasileiro se organize para que seja capaz de impedir que as suas Estações se transformem em verdadeiros quarteis ou Praça de Guerra, ameaçando-lhe o socego e a propria vida.

EGIDIO CICERO — Vila Matilde (São Paulo), 31-12-1948.

LUTEMOS CONTRA O PAGAMENTO DO IMPOSTO SINDICAL

Pelas experiencias obtidas nestes ultimos meses na luta pelo abono de natal, em que a classe operaria revelou que já não tem ilusões nos dissidios coletivos e recorreu á greve como sua arma de luta mais justa, verificamos que si seguirmos o mesmo exemplo poderemos de uma vez por todas liquidar com esse imposto monstro roubado aos nossos salarios de fome e que só tem servido para sustentar os pelegos e inimigos da classe operaria.

Sei perfeitamente que não é com este fraco artigo que posso alertar toda a classe operaria. No entanto é justo relembrar que 37 greves pelo abono foram realizadas quase todas vitoriosas. Por isso mesmo é que o traidor Eurico Dutra exigiu a convocação extraordinaria do Congresso para votar uma Lei de Segurança contra o povo, os patriotas e democratas em geral e especialmente contra a classe operaria.

Devemos recorrer á greve para impedir o desconto do imposto sindical e, ao mesmo tempo, para impedir que o Congresso de cassadores aprove a Lei Monstro.

Que a palavra de ordem dentro das fabricas, empresas, oficinas e fazendas seja: "ABAIXO O IMPOSTO SINDICAL". Assim estaremos impulsionando a luta que há de continuar até á vitoria da revolução agraria e anti-imperialista e na substituição deste governo de traição nacional por um governo realmente democrata popular e progressista.

WALDEMAR ALMEIDA — Paraná 1-2-49.

EXPLORAÇÃO IMPERIALISTA EM FERNANDÓPOLIS

Em virtude da nenhuma exploração ao pequeno agricultor os camponeses são levados todos os anos, a fazerem financiamento com os bancos e com as empresas exploradoras de cereais e algodão.

É sabido que o sistema de exploração dos camponeses adotado pela empresa imperialista "Anderson Clayton", em todas as suas artimanhas de "classificação" do algodão e outras formas de opressão econômica. Além das outras clausulas leoninas do contrato de financiamento, o polvo imperialista vem exigindo que os camponeses, ao fazerem o tal contrato adquiram 10 % do chamado Adubo Produtor. Acontece porem, que esses dez por cento são os juros extraordinarios do negocio, pois as terras desta região são novas e férteis, não precisando ainda de adubo algum, tambem, por outro lado esse adubo é um verdadeiro misterio, pois até esta data camponês algum conseguiu entender a sua forma de aplicação ao terreno. As experiencias têm demonstrado, que, quando usado em pequena escala, o adubo "Clayton" não dá resultado algum: e quando usado em maior escala estraga o terreno. E com efeito todo agricultor desta zona que comprou o tal adubo teve que desfazer-se dele com grandes prejuizos, pois é ele inteiramente inaproveitavel.

Por aí se vê que o polvo inventou novo sistema de escravização dos camponeses pois a compra de adubo é condição essencial, sem a qual aquela firma não concede o financiamento.

Outro fato que vem causando serios comentarios na cidade é o de haver aquela companhia imperialista despedido em massa seus empregados. A "Clayton" faz um contrato precario com seus empregados, de tal forma que, terminada a safra, ela os despede, sem qualquer aviso previo ou indenização. Este é um privilegio dessa empresa imperialista pois o mesmo não se dá com a companhias brasileiras que são obrigadas por lei a garantir os direitos de seus empregados.

JOSÉ MARIA — Fernadopolis, 10-11-48.

NA PÁTRIA DO SOCIALISMO

A RENDA NACIONAL NA URSS E NOS EE.UU.

OS 500 AUTOMOVEIS DO MAGNATA DU PONT ★ RIQUEZAS CRIADAS PARA TODO O POVO E NÃO PARA UMA MINORIA ★ A ECONOMIA SOCIALISTA, BASE DO PODERIO SOVIÉTICO

NA UNIÃO Soviética, o conjunto fundamental dos meios de produção é constituido pela propriedade socialista. Por isso, a renda nacional na URSS é tambem propriedade socialista. Assim existe a possibilidade de distribui-la de forma planificada, de acordo com os interesses do Estado socialista e dos trabalhadores do país.

A renda nacional está dividida na URSS em três partes principais: fundo de acumulação, fundo de consumo e fundo de reservas do Estado.

O orçamento do Estado é, na União Soviética, a base principal da distribuição e redistribuição de parte da renda nacional. Nele está concentrada a parte dos meios economicos destinada á acumulação, á satisfação das necessidades culturais e sociais do povo e á formação de reservas do Estado.

Na URSS se destina á acumulação a quinta parte da renda nacional. Esta acumulação consiste na construção de fabricas, minas, estradas de ferro, teatros clubes, sanatórios, etc.

Parte tão elevada do orçamento destinada ao fundo de acumulação só é possivel no Estado socialista, porque nele todas as riquezas criadas pelos trabalhadores são utilizadas em proveito do país e do bem-estar de todo o povo.

O grande volume da acumulação permitiu que a União Soviética levasse a cabo o imenso programa de industrialização no brevissimo espaço de 13 anos.

Em 1948 se destinaram ás obras publicas fundamentais 70 bilhões de rublos. O orçamento do Estado destina para esse fim cerca de 61 bilhões de rublos, aos quais se devem acrescentar os lucros e amortizações das empresas e grande parte das rendas dos kolkoses, dedicam-se tudo á construção.

Somente no ano de 1948 se destinaram aos fundos de construção mais meios economicos do que durante os cinco anos do primeiro plano (1928-32). Em media iniciam seu funcionamento na URSS, cada dia, três a quatro grandes empresas. Durante o atual plano quinquenal devem ser construidas e postas em exploração tantas empresas como durante os dois primeiros planos quinquenais juntos. E esse o volume da acumulação na URSS.

FUNDO DE CONSUMO

O grosso da renda nacional da URSS — três-quartas partes — é destinado ao fundo de consumo.

A grande parte que corresponde ao fundo de consumo popular garante a elevação do bem-estar do povo soviético, permitindo aumento de salarios e atende ás necessidades culturais e sociais da população. O ritmo ascendente da produção industrial, e dentro dela os meios de consumo, é bastante mais elevado que o ritmo do aumento da população, e que determina o melhoramento constante do bem-estar do povo soviético.

O fundo de consumo pode dividir-se em 3 partes. A primeira está formada pelo fundo de consumo individual, pelos meios da existencia do povo soviético: salarios de operários e empregados, renda dos camponeses individuais e artesãos.

O fundo de consumo individual aumenta sistematicamente, devido ao crescimento incessante da produtividade do trabalho. Somente o salario dos operarios e empregados alcançará em 1950 algumas centenas de milhares de milhões de rublos. Ao mesmo tempo que aumentam os ingressos nominais dos trabalhadores elevam-se tambem os ganhos reais, em consequencia do crescimento da capacidade aquisitiva do rublo e da baixa dos preços dos artigos de consumo. Constantemente estão sendo rebaixados os preços de muitos artigos de consumo geral. Tambem, desceram os preços dos mercados das fazendas coletivas (kolkoses), em resultado da boa colheita, da consolidação do rublo e da maior circulação de mercadorias do Estado.

Aumentam ao mesmo tempo as rendas dos fazendeiros coletivos.

FUNDO DE CONSUMO INDIVIDUAL

A elevação do fundo de consumo individual é possivel na URSS porque no país do socialismo não existe a classe dos grandes proprietários de terras e capitalistas que nos países burgueses se apropriam da maior parte da renda nacional.

Tomemos os Estados Unidos como exemplo: os trabalhadores constituem cêrca de 8 décimas partes da população do país, mas sua participação na renda nacional não chega nem á metade. Os capitalistas, pelo contrario, uma pequena minoria, se apropriam da maior parte da riqueza criada pelo povo trabalhador e a esbanjam na satisfação de seus caprichos pessoais. O multimilionario norte-americano Du Pont possui somente num Estado, 20 fazendas, nas quais há palacios que têm de 150 a 20 comodos. O mobiliario de algumas salas de seus palacios procede dos palacios reais da Europa. Nas garages de Du Pont existem mais de 500 automoveis para uso individual.

Os multimilionarios norte-americanos gastam anualmente em artigos de luxo uma quantidade de meios econômicos que daria para construir uma rede ferroviaria com a mesma quilometragem de toda a rede ferroviaria da Europa. Nos Estados Unidos se inverte anualmente em gastos de publicidade tanto dinheiro que seria suficiente para manter durante um ano 600 mil familias.

Os capitulos do orçamento dos Estados Unidos para 1948 traduziram claramente os demais fins a que se destinam os meios econômicos da renda nacional. Os gastos militares para 1948 atingiram 48 % do total do orçamento, enquanto as verbas para instrução publica não passam de 1 %. E isto ocorre quando nos Estados Unidos existem 10 milhões de analfabetos.

Na URSS, parte consideravel do fundo de consumo está integrada pelas despesas com o progresso cultural e social do povo. Em 1948, se destinaram a esse fim 116 bilhões de rublos do Orçamento nacional, o que representa 10 bilhões de rublos mais do que a previsão feita pelo plano para 1950. Alem disso as organizações profissionais e as empresas empregam tambem milhares de milhões de rublos para os mesmos fins.

O aumento dos meios economicos empregados nos serviços culturais permitiu que em 1948 se ultrapassasse o nivel previsto para 1950 em muitos aspectos do trabalho cultural e social. Por exemplo os gastos com a instrução publica constituiam 16 % do orçamento nacional de 1948. Em 1948, estudavam nas escolas primarias e secundarias 33 milhões de pessoas, numero que ultrapassa tambem as previsões para 1950.

Em 1948 destinaram-se ao fomento da saude publica mais de 20 bilhões de rublos, o que equivale aos gastos dessa rubrica para os 5 anos do segundo plano. Cêrca de 40 bilhões de rublos se inverteram em seguros sociais, pensões para inválidos da guerra e do trabalho, subsidios por incapacidade temporal para o trabalho, durante a gravidez e o parto, pensões ás mães de muitos filhos e ás mães solteiras, etc.

Ao fundo de consumo correspondem tambem os gastos para a defesa nacional e manutenção das forças armadas. Estão sendo reduzidas sistematicamente na URSS essas verbas, desde o fim da guerra contra o fascismo. A parte do orçamento destinada ás despesas militares caiu de 42,9% em 1945 para 17 % em 1948.

O fundo de reservas do Estado é muito importante para assegurar a reprodução normal e para prever qualquer calamidade: más colheitas, inundações, etc. As reservas do Estado têm tambem grande importancia para a defesa do país.

A elevação sistematica da renda nacional contribui para o poderio do país, dos Soviets e o aumento dos fundos de acumulação, de consumo e reservas do Estado. Não há nenhum país no mundo onde a renda nacional se eleve tão rapidamente como na URSS. Nos Estados Unidos, por exemplo, que é o mais rico país capitalista, a renda nacional apenas dobrou de 1926 a 1940 enquanto no mesmo espaço de tempo aumentou 6 vezes na URSS.

O crescimento da renda nacional na URSS repousa sobre a base do progresso incessante da economia socialista.

RESPONDENDO sua carta

..PEDRO RIBEIRO AIRES — São Paulo, 27-2-49. Recebemos seu cartão enviando um protesto contra a apreensão da A CLASSE OPERÁRIA. Agradecemos sua prova de solidariedade e aproveitamos a oportunidade para solicitar do presado amigo o levantamento de uma campanha de ajuda financeira ao nosso semanário, destinada a cobrir os prejuizos que aquela medida da reação nos causou.

LUIZ S. GUERREIRO, Rio — Fevereiro — Recebemos a página de revista que você nos enviou, contendo a seguinte relação dos azes da aviação de guerra que operaram durante a II guerra mundial:

	Vitórias
1.º Lt. Col. Alexandre Pokryshkin — URSS	59
2.º Cap. G. A. Richkalov URSS	46
3.º Maj. Richard I. Bong — U.S.A.	40
4.º Maj. G. P. Olinka — URSS	38
5.º Capt. N. T. Guliaev — URSS	36
6.º Wing Commdr. James E. Johusn — Canadá	35
7.º Commdr. D. Mc. Campbell — U.S.A.	34
8.º Group. Capt. A. G. Malan — Inglaterra	32
9.º Brendan Funcaul	32
10 F/L. George Beurline — Canadá	31

OBSERVAÇÕES — A lista de azes da II Guerra foi obtida de várias fontes até 1.º de dezembro de 1945 e não inclue os pilotos alemães.

J. LEIRAS — Friburgo, 7-2-42 — Recebemos sua carta enviando-nos um exemplar do "Manifesto aos Trabalhadores das Fábricas de Tecidos de Nova Friburgo. Quanto à reclamação de que a matéria publicada em nosso numero 162 não saiu conforme o original, seria mais justo si o amigo tivesse mostrado quais os trechos que não correspondiam à realidade. So assim poderemos avaliar até onde vai a irregularidade e decidir quanto a necessidade ou não da sua reedição, em vista de não termos mais o original por vocês enviado.

SEBASTIÃO F. PINTO — São Carlos — 17-1-49 — Estamos procurando atender ao pedido de sua ultima carta, que é a publicação da lei que trata das férias dos ferroviários. Si não tivermos logo uma oportunidade para tal publicação, enviaremos a matéria por carta a você.

MAC-CORMICK — ESPIÃO NAZISTA

CONCLUSÃO DA PAG. CENTRAL

todos os reacionários norte-americanos, desde os fascistas até os homens do Departamento de Estado.

Mac Cormick está a serviço da causa imperialista. E com objetivos de preparação ideológica para a guerra que neste momento ele visita a America Latina e se demora no Brasil. Não é por acaso que sua viagem coincide com a do general Mark Clark e a do Presidente da Standard Oil of New Jersey. São os senhores de guerra os magnatas do petroleo e seus propagandistas que se dão as mãos para a empreitada criminosa da propaganda e da preparação guerreiras, visando arrastar os povos latino-americanos nas aventuras bélicas dos colonizadores ianques.

Esta é a edição de 4 de dezembro de 1941, do "Chicago Daily Tribune" do gangster Mac Cormick, três dias antes do ataque nipônico a Pearl Harbour. Naquele instante em que os bandidos nazistas já haviam desencadeado a segunda guerra mundial e preparavam, através do Japão, a agressão contra os EE. UU., Mac Cormick investia contra a politica rooseveltiana de ajuda ás vitimas da agressão fascista, denunciando-o como "plano de guerra de Roosevelt". Hoje, entretanto, Mac Cormick pede, pela sua imprensa, uma furiosa politica armamentista contra os povos livres que defendem a paz. E' … este gangester e espião nazista que Dutra tributa homenagens de admiração.

TRABALHO SEMI-ESCRAVO NA FABRICA VOTORANTIM

O trabalhador tem de deixar toda a sua energia no trabalho da fábrica para receber salários de fome ★ Média de salários: 500 cruzeiros; lucros da empresa no ano passado: 80 milhões de cruzeiros ★ Perseguições aos operários ★ O exemplo e a experiência da ultima greve

UM NUMEROSO proletariado concentra-se em Sorocabana. São cerca de 25 mil trabalhadores que, naquele municipio paulista, constroem riquezas fabulosas para meia duzia de grandes proprietários, enquanto enfrentam uma vida de miséria, batidos pela fome e pela exploração desumana e crescente dos patrões.

Entre esses trabalhadores destacam-se os 5.600 operários da "Votorantim". E' brutal e odiosa a exploração a que se encontram submetidos. E' feroz e assassina a perseguição que lhes movem os patrões e as autoridades locais. Mas é, igualmente, cada vez mais intensa a sua revolta diante da situação insuportavel em que estão mergulhados; é cada vez mais amplo e profundo o desejo de luta de que estão possuidos.

Os lucros da Votorantim, no ano passado, ascenderam a 80 milhões de cruzeiros (80 mil contos de réis). Foi um lucro muito maior que o do ano anterior, pois os lucros da empresa aumentam anualmente. E aumentam, na médida em que crescem a miséria e a exploração dos operários.

A média dos salários é de 500 cruzeiros, enquanto a despesa média do trabalhador e sua familia (mulher e um filho menor) não pode ser inferior a Cr$ 1.073,00. Mas, para obterem um desses salários de fome, os trabalhadores da Votorantim têm de deixar todas as suas energias fisicas no trabalho duro e rigoroso da fábrica. Não podem perder um dia de trabalho, qualquer que seja a justa causa que o force a isso. Se perdem um dia de serviço, no outro dia não os deixam trabalhar, pois os patrões criaram um sistema de passes, para obrigar o operário a não faltar nunca ao serviço. Se o operário não recebe, á tarde, quando deixa o trabalho, o tal passe, fica impedido de entrar no serviço, no dia seguinte. Só se abre excessão ao trabalhador que falta ao serviço por motivo de saude, justificado em atestado médico. Ora, o trabalhador doente nem sempre tem condições e possibilidade de procurar o médico para obter esse atestado. E ainda mais. Sendo a maioria dos trabalhadores operárias, donas de casa, são forçadas a perder dias de serviço por doenças dos filhos e outras necessidades imperiosas do lar. Mas isso não conta para os patrões, sendo a operária punida, quando falta ao trabalho por motivo tão justo.

A vigilancia sobre os trabalhadores, para obrigá-los a não perder um minuto de trabalho para os patrões, é rigorosissima e humilhante. Até para ir ao gabinete sanitário o operário da Votorantim está sujeito ao controle dos capatazes. Ali não pode ficar mais de dois minutos, pois decorrendo esse tempo exiguo e insuficiente, é chamado e advertido aos gritos.

A Votorantim, para os operários, é uma verdadeira senzala. O trabalhador durante o tempo que passa lá dentro não pode deixar o trabalho um minuto. Tem de produzir sempre e mais para enriquecer os patrões.

SACRIFICIO DOS FILHOS DOS TRABALHADORES

A empresa mantém uma creche para os filhos dos trabalhadores, a qual é apresentada como uma grande realização. Mas a créche é um atentado ás crianças. Lá não existe camas para as crianças maiores de 3 anos. Como as operárias do primero turno pegam no serviço ás 5 horas da manhã, tendo de acordar ás 3 e levar consigo seus filhinhos menores, esses ficam na creche sem terem onde dormir. Ficam trancados numa salinha, dormindo recostados á mesa, até que rompa o dia para irem ao quintal.

E' claro que isso é um pesado sacrificio para essas crianças, que assim prejudicam seu desenvolvimento normal. Mas, como iriam o comendador Pereira Inácio e seus sócios da Votorantim preocuparse com a saude dos filhos dos trabalhadores, quando matam os pais á fome?

MAIORES LUCROS PARA A FABRICA — MAIS EXPLORAÇAO DOS OPERÁRIOS

Para aumentar mais ainda os seus lucros, os patrões introduziram, em substituição ao fio de algodão, o "floco" — fio obtido da fibra do eucalipto. A introdução do floco barateou o custo de produção e aumentou os lucros da empresa. Mas rebaixou praticamente os salários dos trabalhadores, especialmente dos que trabalham por tarefa. Com o "floco", a toda hora aparecem rombos nos tecidos — e qualquer defeito no mesmo significa um desconto nos salários do tecelão. De modo que a tecelã se mata sobre a máquina, esperançosa de melhorar seu ordenado com uma produção maior e nada consegue. Cada vez são menores os salários.

EXPERIÊNCIA DA ÚLTIMA GREVE

Os trabalhadores da Votorantim compreendem que não podem viver em tal situação de miséria, de perseguições e exploração incrementada. Compreendem que precisam lutar. **Em fins de ano passado recorreram mesmo á greve, reivindicando 60 por cento de aumento de salários. A greve, após vários dias de firme resistencia dos trabalhadores, foi brutalmente esmagada pela policia. Os trabalhadores mais ativos e combativos, que se destacaram durante o movimento, foram despedidos. Um jovem operário, membro da Comissão de Reivindicações que dirigiu a greve, Praxedes Mariano Camargo, foi covardemente assassinado pela policia, morrendo em consequência dos espancamentos e torturas de que foi vitima.**

Mas a greve foi uma grande lição para os operários da Votorantim. Veio mostrar-lhes a necessidade de reforçar e ampliar sua organização nos locais de trabalho e de consolidar, na luta, sua unidade. Enquanto se mantiveram unidos e organizados, os patrões, a policia e as autoridades não se atreveram a desencadear, contra eles, a onda de terror e violências que desencadearam posteriormente. A greve veio mostrar-lhes, igualmente, que não podem ter ilusões em prefeitos, na Camara Municipal, em juizes, delegados do trabalho, etc. Durante a greve, todos esses sabujos das classes dominantes, manipulados e dirigidos pelos "donos da cidade", á frente destes os patrões da Votorantim, se uniram para lançar o terrorismo contra os grevistas. E lá estavam também os dirigentes do P. T. B., ao lado dos demais partidos dos patrões, tentando, através de manobras demagógicas, dividir os trabalhadores, para assim facilitar o trabalho terrorista dos bandidos policiais. Somente os comunistas do municipio souberam se identificar com as reivindicações dos grevistas, dando todo o apoio á greve.

Essa foi a grande lição da ultima greve. Com a firmeza e a combatividade que são capazes, os trabalhadores da Votorantim saberão, agora, organizar-se melhor e lutarem com energia contra a situação de miséria em que se encontram, sem se deixarem iludir pelas manobras, pelas palavras e pelas ameaças de seus inimigos.

LEIS CONTRA OS TRABALHADORES

O Parlamento procura legalizar as violências contra o movimento operário, antes de passar à votação da lei nazi-ianque de "segurança do Estado" — O projeto Mangabeira de "lei sindical" e o projeto de lei contra as greves

LEI CONTRA os militares, lei contra a imprensa, lei contra a livre associação sindical, lei contra o direito de greve — eis as matérias em que se concentram os homens do «acôrdo americano» neste periodo de convocação extraordinária do Congresso. E tôda essa legislação de arrôcho que pretendem atirar sobre a classe operária e o povo tem, na pressa e nas urgências com que está sendo votada, um objetivo claro: — abrir caminho à aprovação da lei ianque de «segurança do Estado», com a qual Dutra pretende impedir as luas patrióticas no país, para arrastar-nos, depois, às chamas idealizadas pelos trustes guerreiros de Wall Street.

Agora mesmo a Camara trata de aprovar o projeto de lei sindical do deputado João Mangabeira. E para fazê-lo aprovado a toque de caixa, juntamse no mesmo esfôrço os latifundiários, os tubarões da industria e do comércio que se alinham nas fileiras dos chamados «partidos conservadores» com os «socialistas» no estilo dos srs. Mangabeira, Hermes Lima, e Velasco. A eles se reunem, na defesa do projeto, conhecidos clericais fascistas como o padre Arlindo Vieira, pois o deputado Mangabeira teve o cuidado de submeter previamente o seu projeto ao julgamento do arcebispo dom Jaime Camara.

Esta coligação já é, por si só, suficiente para alertar os trabalhadores sobre os objetivos do projeto «socialista»: «legalizar» a situação em que atualmente se encontram os sindicatos em nosso país, oprimidos e subjugados pelo Ministério do Trabalho, a serviço da exploração patronal.

ROUPAGEM DEMAGÓGICA PARA ILUDIR AS MASSAS

Diante das lutas crescentes da classe operária contra a politica de fôme e congelamento de salários, pela reconquista de seus sindicatos e do direito de organizar-se livremente, Dutra, os tubarões dos lucros extraordinários e os trustes imperialistas procuram mudar a fachada de sua desmoralizada politica de opressão sindical.

Daí o projeto do «socialista» João Mangabeira, que visa manter as organizações dos trabalhadores sob o contrôle e a tutela dos patrões, mudando apenas a forma por que vem sendo exercido este controle. Para melhor iludir as massas, a iniciativa de um tal projeto de lei já não parte diretamente do Catête, através de um Costa Neto ou um Lameira Bittencourt ou de um Adroaldo Mesquita; entrega-se a iniciativa à demagogia «socialista» dos Mangabeira e Hermes Lima.

O projeto procura «alterar» a situação atualmente existente na vida sindical brasileira do seguinte modo: — já não será o Ministério do Trabalho que exercerá, ditatorialmente, o controle dos sindicatos, mas a chamada «Camara Sindical» composta de 5 representantes patronais dos quais apenas um indicado pelos trabalhadores. Os sindicatos sairão, assim, de mãos dos patrões, que mandam no Ministério do Trabalho e passarão para as mãos dos patrões, que dominarão de modo absoluto na «Camara Sindical».

A isso o «socialista» João Mangabeira chama do «liberdade sindical»: — colocar os sindicatos dos trabalhadores, não em função dos interesses da classe operária, mas em função dos interesses patronais.

«LEGALIZAÇÃO» DO IMPOSTO DE CORRUÇÃO

O projeto mantem ainda a obrigatoriedade do desconto do imposto sindical, tributo monstruoso extorquido dos trabalhadores, para que o govêrno e os empregadores mantenham a rêde de pelêgos que tudo fazem para dividir o movimento sindical e tracm os interesses do proletariado. Mas o sr. João Mangabeira introduz ai uma novidade: só os trabalhadores não sindicalizados pagarão o imposto de corrução. Quer dizer: se o operário verifica que seu sindicato, dominado por meia duzia de pelêgos ministerialistas, está servindo aos patrões e não aos trabalhadores e que já é impossivel á sua categoria profissional defender seus interesses através desse organismo, terá de manter, com seu dinheiro, êste mesmo sindicato e os pelêgos traidores. Pois, se não o fizer voluntariamente, pagando as contribuições mensais regulares, fálo-á compulsoriamente, contra a sua propria vontade, pagando o imposto sindical.

Esta é a «liberdade» de associação sindical que o «socialista» Mangabeira pretende garantir aos trabalhadores brasileiros: a «liberdade» que atenda ás conveniências de seus exploradores, ou seja, de não ter liberdade.

OS TRABALHADORES SABEM O CAMINHO A SEGUIR

Mas os trabalhadores brasileiros já não se deixam impressionar com a «liberdade» para serem explorados impiedosamente que lhes oferece a trinca «socialista» Mangabeira-Velasco-Hermes Lima, em conluio com os «caçadores» de mandatos. Sabem que este Parlamento que afastou cinica e imprudentemente os legitimos representantes da classe operária, cassando os mandatos dos parlamentares comunistas, não pode votar outras leis, senão essas leis de arrôcho contra os trabalhadores e o povo.

Nossa classe operária já sabe o caminho a seguir para a conquista da liberdade de associação, para a defesa de seus direitos e reivindicações: é o caminho das grandes lutas, das lutas grevistas, principalmente, através das quais está quebrando a politica de congelamento de salários, garantindo o direito de greve e já vai, em alguns casos, tomando em suas proprias mãos os sindicatos assaltados pelo Ministério do Trabalho e os pelêgos.

NOTAS ECONÔMICAS

A MESA E A ÁFRICA

OS TUBARÕES, seu govêrno e seu Congresso sempre encontram assuntos para despistar. Nos últimos quinze dias encheram seus jornais com a "mesa redonda da recuperação do solo" e com o "perigo que o desenvolvimento econômico da África apresenta para o Brasil". O solo brasileiro está quase todo inculto porque os latifundiários o monopolizam, e quanto á Africa é ridiculo dizer que as plantações que o imperialismo promove em suas colônias ponham em perigo a economia brasileira.

Com êsses assuntos os tubarões e seu govêrno querem afastar a discussão dos problemas fundamentais de nossa economia. Com a "recuperação" êles querem gastar dinheiro do povo para proteger o solo das fazendas semi-feudais dos latifundiários. E receiam que as novas plantações na Africa liquidem as exportações das matérias primas produzidas nessas fazendas.

Como se observa a "recuperação" e a "ameaça africana" são dois autênticos problemas do imperialismo e do latifúndio. Nada significam em matéria de ampliação do mercado interno ou de aproveitamento da terra pelas grandes massas camponesas. São meios de mistificar, próprios para substituir, na imprensa dos tubarões e no discursos dos ministros, os "planos saltes", a reforma bancária e outros assuntos mais esgotados.

— ★ —

CONJUNTURA MISTIFICADA — A revista «Conjuntura Econômica» apresenta em seus quadros de lucros e perdas um numero descomunal de empresas deficitárias. Se o numero de emprêsas que fecham balanço com prejuizo fosse o apresentado por «Conjunura Econômica», o comércio e a industria já estariam em frangalhos. E' por isso que costumamos dizer que existem duas conjunturas — a dos tubarões e a do povo.

— ★ —

BALANÇA SECRETA — O Banco do Brasil não quer informar os lucros transferidos pelas emprêsas estrangeiras para suas matrizes em 1948. Por isso até agora não publicou a balança de pagamento desse ano, nem ao menos do 1.º trimestre. Há outros numeros que fazem o govêrno guardar a balança em segredo.

— ★ —

O DINHEIRO DAS CAIXAS — As Caixas Econômicas federais movimentam recursos financeiros da cêrca de 8 biliões de cruzeiros. Com quem está êsse dinheiro? A quem é emprestado e para quê? Os relatórios dessas caixas são raros, atrasados e nada esclarecem. Oito biliões correspondem atualmente a duas vezes o valor de Volta Redonda.

— ★ —

SENADORES DA MAMONA — Os trustes americanos elevaram o frete do óleo de mamona para nos forçar a vender a mamona em baga, isto é, em matéria prima. Na democracia de Marshall, de Acheson e Truman o truste desse produto é tão forte que mantem dois senadores conhecidos como «senadores da mamona».

— ★ —

BENJAMIN E O CAMBIO — O tubarão Benjamin Azevedo diz que o dolar está sendo vendido «publicamente nas casas de cambio a 27 e 28 cruzeiros» e salienta que êsse é o «mercado livre». E' nesse mercado que vão ser vendidos os dólares obtidos pelos tubarões com a negociata do resgate do empréstimo do café. Mas o tubarão Benjamin não denuncia a negociata. Ele é da Associação Comercial e do Conselho do Comércio Exterior.

— ★ —

" ZE' BRASIL "

MONTEIRO LOBATO

VIDA DE A CLASSE OPERÁRIA

REGISTRAMOS hoje o grande entusiasmo existente no norte do país e principalmente em Pernambuco, pela maior divulgação de A CLASSE OPERARIA.

Depois de 30 dias de emulação entre as cidades e agentes do grande Estado nordestino, nota-se uma melhor e mais eficaz planificação na distribuição do nosso jornal, procurando-se atingir as concentrações operárias, bem como a grande massa camponesa do sertão pernambucano.

Para êsse empreendimento, os companheiros do Estado de Pernambuco, depois do estudo das condições existentes e de verificar as possibilidades reais, planificaram a distribuição de A CLASSE demonstrando compreenderem a importância do nosso jornal na luta que trava o nosso povo contra os seus inimigos.

Nessa planificação não foi esquecido o problema financeiro, tão importante para a saida regular do nosso jornal.

Ao fazermos êsse registro, chamamos a atenção dos outros Estados e também de todos os agentes e correspondentes de A CLASSE para estudarem uma melhor maneira de planificar a difusão, sem esquecer, como vem acontecendo, a importância de efetuar os pagamentos com regularidade absoluta.

— ★ —

Um nosso agente no interior de S. Paulo, por seus esforços particulares, tova que visitar a cidade onde fazia a distribuição do nosso jornal. Na entanto, foi abandonou, por isso o nosso jornal. Procurou deixar um sem... muito regularmente ... daquela cidade ...

Continuam os vendedores em São Paulo para a venda de A CLASSE. No bairro do Braz, ... vendidos de uma só vez ... Classes ... um outro consumidor ... porta de uma fabrica no bairro do Ipiranga, vendeu 92 Classes realizando ainda um pequeno comicio, discutindo-se a matéria mais importante do jornal que tratava da luta por aumento de salarios.

— ★ —

AVISOS IMPORTANTES

Já estamos remetendo as faturas referentes ao mês de fevereiro e lembramos aos nossos agentes que ainda não satisfizeram seus pagamentos de janeiro, que o façam no mais breve possivel a fim de não terem suas quotas suspensas.

Pedimos a quem tenha os numeros de A CLASSE abaixo relacionados, nos ceda ou venda para o nosso arquivo: 4 — 14 — 16 — 17 — 19 — 22 — 23 — 77 — 78 — 80 — 86 — 105 e 122.

Convite à Solidariedade

MILTON LOBATO

(Secretário Geral da Comissão Central de Solidariedade aos Presos Políticos)

A LIBERTAÇÃO de inumeros perseguidos politicos, ocorrida no mês de janeiro e em princípios de fevereiro, determinou um quase total desaparecimento do trabalho de solidariedade que vinha sendo desenvolvido pelas diversas Comissões existentes nesta Capital. Este o lado negativo daquelas magnificas derrotas impostas à policia pela disposição de luta do povo carioca em geral e dos estudantes em particular.

Trata-se realmente de um lado negativo facilmente verificavel desde que tenhamos em conta alguns fatos. Em primeiro lugar, que ainda existem presos politicos. Em numero de 13: cinco da "Tribuna"; os 7 trabalhadores de Realengo recentemente absolvidos pelo juiz da 14.ª Vara num processo farsa que contra eles instaurou a policia, não obstante o que continuam encarcerados aguardando o desfecho da apelação de um promotor fascista; e, em identica situação, Guy Nicolau, preso há 10 meses e condenado a 2 por vender a "Folha do Povo". Dependem dessas 13 cidadãos 46 pessoas, mulheres e crianças.

A assistencia aos presos e suas familias consome mais de 2 mil cruzeiros semanais. Acresce que dentre os que foram soltos acha-se o grafico Mario Pereira da Cunha, tuberculoso em consequencia dos espancamentos da policia e maus tratos na Casa de Detenção, e cujo estado de saude exige tratamento serio e dispendioso. Há ainda processos contra mais de cem pessoas entre as quais nos encontramos nós da Comissão Central de Solidariedade. A propria situação de insegurança reinante no país requer um aparelho dispendiosíssimo de assistencia juridica, capaz de funcionar com toda eficiencia em qualquer emergencia.

As necessidades financeiras presentemente orçadas em cerca de ... mil cruzeiros mensais não ...retanto apenas um lado da questão. Os organismos de solidariedade têm por obrigação desenvolver um grande trabalho de esclarecimento, desmascarando ... como esse monstruosidade que mantem no carcere o Gregorio Bezerra, empreendendo movimentos de massas para por em liberdade os perseguidos da ditadura, são organizações indispensaveis já agora para lutar pelo elementar direito de prosseguir no seu trabalho de não deixar morrer de fome crianças e velhos como quer o governo por sua policia que nos processa.

O povo carioca em sucessivas ocasiões tem demonstrado a sua mais irrestrita solidariedade às vitimas da perseguição politica. Foi graças a isto que, os que se empenhavam na luta em prol da libertação dos estudantes presos por ocasião do assalto policial à sede da UNE puderam arrecadar em menos de 24 horas os 44 mil cruzeiros exigidos de fiança. Provas como essa de que o povo vê com simpatia e apoia o nosso trabalho leva-nos a crer que os organismos de solidariedade recobrarão animo e lançar-se-ão à luta no firme proposito de desenvolver no seio do povo patriotas como Gregorio Bezerra e herói da FEB Salomão Malina presos há mais de um ano por sua dedicação à causa da conquista de um Brasil prospero e progressista.

— ★ —

E' a seguinte a relação dos presos politicos, em numero de treze, ainda encarcerados nas prisões do Distrito Federal:

5 DA "TRIBUNA"

— Salomão Malina, casado; Anibal Lopes, solteiro; Osiris Jacobina, casado; Waldir Rubim, solteiro; Antonio Paim, solteiro.

7 DE REALENGO

— Hermenegildo Morais, casado; Juvenal Vieira Ataide, casado; João B. Pacheco, casado; Sinclair G. Botelho, casado; Francisco Ribeiro, casado; João L. de Souza, solteiro; Domingos Costa, casado.

1 DA GAVEA

— Guy Nicolau, casado.

Dependem da assistencia da Comissão 46 pessoas, assim discriminados:

22 filhos; 2 netos; 15 esposas e mães; 7 Dependentes (irmãos menores).

PARA ASSISTIR A 13 PRESOS E A 46 PESSOAS DELES DEPENDENTES

A COMISSÃO CENTRAL DE SOLIDARIEDADE

PRECISA DO APÔIO DE TODOS OS DEMOCRATAS

LEVE A SUA CONTRIBUIÇÃO (Das 9 às 11 horas) ao Edifício Darke, rua 13 de Maio — 21.º andar — Sala 2138

Como Lutar Contra o Imposto Sindical

A. L. BACELAR COUTO

AS EXPERIENCIAS DOS êxitos alcançados na recente campanha pelo abono de Natal e Ano Bom precisam de ser bem aproveitadas, agora que os trabalhadores brasileiros se mobilizam para novas lutas contra o pagamento do imposto sindical.

A justa orientação que se imprimiu à sua conquista em bom número de empresas e veio, assim, demonstrar que a classe operária, com suas próprias forças, é capaz de conquistar as reivindicações que levanta e pode derrotar a política de fome, de congelamento de salários e opressão furiosamente seguida pelo governo e os patrões.

Em que se baseou a justeza da orientação da campanha pelo abono?

Baseou-se, principalmente, na compreensão dos trabalhadores de que só o conquistariam através de lutas enérgicas, de entendimentos diretos com os patrões e não através de leis do Parlamento ou decisões da Justiça do trabalho. Deste modo, foram reforçadas as organizações do proletariado dentro das empresas e grande numero de operários lançou-se organizadamente, à luta grevista, conseguindo com sua combatividade impressionar os patrões e obrigá-los a recuar de sua posição de intransigência.

E' esta justa orientação que necessita de ser continuada, agora, na campanha contra o pagamento do imposto sindical. Os trabalhadores não podem ter ilusões de que o Parlamento, este Parlamento das classes dominantes que aí se encontra, nem o judiciário mero apêndice do governo venha reconhecer como ilegal o imposto sindical, fazendo suspender o seu desconto compulsório. A ditadura precisa deste imposto de corrupção para reforçar sua política de opressão e intervenção nos sindicatos; para sustentar a corte de pelegos com os quais transformam os sindicatos, de associações de defesa dos interesses da classe operária, em simples instrumento dos patrões, para travar e dividir a luta dos trabalhadores contra a política de congelamento de salários e de golpes nas conquistas e direitos do proletariado brasileiro. Sendo assim, é claro que mobilizará, tanto o judiciário como o Parlamento, para sustentar este imposto monstruoso.

Isso não significa que, diante das lutas que levantaram os trabalhadores em todo o país contra o desconto do imposto sindical, a própria ditadura não se veja obrigada a recuar e o Parlamento não extinga a sua cobrança. Isso pode acontecer e acontecerá, certamente, se protestando em cada empresa, através de lutas sérias, sobretudo de movimentos grevistas, contra o pagamento do imposto dos pelegos — trabalhadores tornarem impossível ao Ministério do Trabalho realizar, este ano, o seu desconto. Estamos vendo como, nas lutas grevistas por aumento de salários que realiza, a classe operária vai quebrando a política de congelamento de salários, obrigando os patrões e o governo a recuos como no caso do repouso semanal remunerado, que o Congresso foi obrigado a regulamentar após dois anos de furiosa sabotagem, ou no caso da conquista de aumentos de salários em várias empresas. E' certo, pois que lutando energicamente pelo não pagamento do imposto sindical, impedindo o seu desconto em cada empresa, os trabalhadores poderão levar a ditadura e o ais e a grita desesperada dos Congresso a uma situação de fato ante a qual de nada valerão as portarias ministeriais dos pelegos.

Foi justamente, com esta compreensão, que o deputado Pedro Pomar apresentou, recentemente à Camara, o seu projeto mandando extinguir o imposto sindical. Este projeto visa, antes de mais nada, estimular as lutas contra o seu pagamento e, por outro lado, é um poderoso fator de desmascaramento dos demagogos com assento no Parlamento, dos falsos democratas, que terão de se despir mais uma vez de suas roupagens liberais e aparecer abertamente como inimigos jurados da classe operária. Mas para que até aí, é preciso compreendermos que não é possível se esperar que comece a ser descontado o imposto para que iniciemos a luta contra êle. Como no caso da campanha do abono, que se iniciou meses antes da época de seu pagamento, precisamos começar o imposto de corrução. Em cada empresa, em cada local de trabalho é preciso que se organizem comissões de luta contra o imposto sindical, comissões que esclareçam à massa por todas as formas de propaganda a necessidade de impedir o desconto de um dia de salário, no mês de março, por encher os bolsos dos pelegos favorecer e negociatas do Ministério do Trabalho. E' preciso que, desde já, os patrões sejam advertidos de que os trabalhadores não pagarão o imposto, advertidos por meio de memoriais, de pequenas paralisações nos serviços para entrega dos mesmos, etc.

E isso só é insuficiente. Para que a massa se empenhe a fundo na luta contra o imposto sindical é necessario que ela esteja ligada às reivindicações mais sentidas pelos trabalhadores em cada empresa especialmente à luta por aumento de salários. Cada trabalhador precisa estar convencido de que, lutando contra o imposto sindical, luta contra a rebaixa nos seus salarios e luta concretamente isso melhor quando, ao se por elevá-los. E compreenderá isso melhor quando ao se bater por aumento de salários, verifique na prática a posição infame dos pelegos sustentados pelo imposto sindical e veja, assim, que este tributo monstruoso se destina a incentivar a exploração patronal contra as massas trabalhadoras.

Seguindo por este caminho, a classe operária impedirá o desconto do imposto de corrupção, defenderá seus salários e dará um importante passo para a reconquista de suas associações profissionais, colocando-as a serviço da luta contra a fome e a exploração crescente que sobre ela se abatem.

EXPERIÊNCIAS DAS LUTAS DOS TRABALHADORES DE SANTO AMARO — II

Organização da Greve

1 — PARALISAÇÕES PARCIAIS PARA A ENTREGA DE MEMORIAIS
2 — ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO DAS COMISSÕES NOS LOCAIS DE TRABALHO
3 — LUTA CONTRA A POLÍCIA

Reportagem de ALMIR MATOS

A LUTA dos trabalhadores agricolas em São Carlos começou a ganhar força em dezembro de 1948. Em fins desse mês, já havia um inicio de movimento dos trabalhadores, mas ainda muito débil em virtude, sobretudo, de se limitar praticamente a uma propriedade agricola — a de "Mamão" — onde havia maior numero de trabalhadores esclarecidos e onde o trabalho de organização era mais facil. Assim é que, em dezembro, houve o primeiro entendimento entre os assalariados e os exploradores da LIR. Mas, como já dissemos, a luta estava ainda muito débil e apenas cerca de 70 trabalhadores concentraram-se em frente ao escritório, da Usina, fazendo entrega de um memorial. Vendo o numero reduzido de assalariados, os patrões não deram maior importancia, declarando, no mesmo, em frente à massa, que "não tomavam conhecimento daquilo" e que se os trabalhadores "tivessem alguma coisa para reclamar, que procurassem a Justiça do Trabalho".

Está claro que o "conselho" patronal não foi atendido. Os trabalhadores sabiam, pela sua propria "experiencia", que a Justiça do Trabalho é uma justiça dos patrões e não decidiria a seu favor. Orientados de modo justo, resolveram então fortalecer a sua organização, estendendo-a a todas as demais propriedades, procurando interessar toda a massa de assalariados. Nesse sentido, foi redigido um novo memorial, tirando-se várias cópias e distribuindo-as entre as diversas propriedades, colhendo-se grande numero de assinaturas. Nesse mesmo processo, enquanto circulava o memorial, eram feitas visitas às propriedades, durante as quais faziam-se palestras sobre as reivindicações sobre a necessidade de organização e eram convidados os trabalhadores para estarem presentes à grande concentração defronte da Usina, quando o memorial seria entregue.

Essa grande concentração ainda não reuniu a maioria dos trabalhadores. Entretanto, houve a completa paralisação em todas as seis propriedades da São Carlos, estando presentes à entrega do memorial cerca de 300 assalariados. Já aí foi diferente a reação patronal. Os pausmandados da LIR não tiveram mais coragem de dizer à massa que "não tomavam conhecimento daquilo". Desta vez, apelaram primeiro para a demagogia, declarando, cinicamente, que a empresa estava em situação dificil e fazendo, por outro lado, com que o fiscal do Ministerio do Trabalho, mobilizado por Magalhães, declarasse que estava ao lado dos trabalhadores e que eles deviam apelar para os "recursos legais", para a Justiça do Trabalho, "não se deixando envolver por agentes subversivos". "Reclamou" ainda contra a paralisação feita pelos assalariados, dizendo que "a greve era ilegal e assim os problemas não seriam resolvidos". Fracassando o recurso da demagogia, e diante da firmeza demonstrada pelos trabalhadores, que diziam nada terem a ver com a Justiça do Trabalho, os espoletas da LIR resolveram intimidar os assalariados, ameaçando-os com a policia, o que também não deu resultado, porque a massa gritava:

— Não temos mêdo de polícia! O que queremos é receber as carteiras!

A firmeza e a combatividade da massa que mostrou não estar disposta a recuar, fizeram com que os beleguins de Magalhães caíssem no desespero e, depois, recusassem, prometendo aos trabalhadores que as suas reivindicações seriam estudadas, embora adiantando logo que o aumento na tonelagem da cana não poderia ser dado.

PRAZO PARA A PROPOSTA

Em face do recuo dos patrões, os trabalhadores responderam que dariam um praso de 8 dias, no máximo, para obterem da empresa a respostas definitiva, voltando ao trabalho somente no dia seguinte.

Durante esses oito dias, foi intensificado o trabalho de organização nas propriedades. As sub-comissões já existentes em cada fazenda foram ampliadas, embora com um numero muito reduzido de elementos da massa, o que constituiu uma das mais sérias debilidades do movimento. Também a Comissão Central foi ampliada, não ainda como devia ter sido. As visitas e palestras nas propriedades continuaram a ser feitas e a massa foi mobilizada em maior número para a nova concentração, no dia 21, quando seria dada a resposta da LIR ao memorial entregue.

No dia determinado concentraram-se mais uma vez os trabalhadores, em numero aproximado de 500, em frente ao escritório, exigindo que a empresa desse a resposta favoravel às suas reivindicações. Pela segunda vez, houve completa paralisação do serviço em todas as propriedades da São Carlos. Nessa concentração, a massa demonstrou uma grande firmeza, recusando-se a ouvir a demagogia do gerente da LIR e exigindo que a empresa atendesse às reivindicações constantes do memorial. Novas ameaças de violências foram feitas, não conseguindo, entretanto, intimidar os trabalhadores. Foi quando o gerente declarou que a empresa iria fornecer as carteiras e dar as férias atrasadas, na base de dois anos. Quanto ao aumento da tonelagem de cana cortada, declarou o gerente que esse problema poderia ser discutido mais tarde.

Tendo à frente a Comissão Central, os assalariados da São Carlos resolveram aceitar, depois de fazerem uma contra-proposta sobre novas condições em que as férias deveriam ser pagas. Entretanto, como condição para voltarem ao serviço e considerarem encerrada a greve, os trabalhadores exigiam que o acôrdo fosse selado e assinado pelos seus representantes e pela emprêsa. A LIR, porém, não concordou com essa condição, demonstrando que estava disposta a não cumprir nenhum dos compromissos assumido. E passou o gerente a, inteiramente desesperado, insultar os trabalhadores, querendo obrigá-los a voltar ao serviço. Num gesto histórico e teatral o próprio gerente em frente à massa, começou a carregar braçadas de cana para a usina. A massa avançou então contra esse odiado beleguin de Magalhães, arrancando a cana de suas mãos e atirando-a pelo chão, enquanto derrubava os carros de bois e arremessava fora a cana arrumada nos vagons próximos. O fiscal do Ministério do Trabalho desta vez não esteve presente e chamado, à ultima hora, pela LIR declarou que não iria, que não estava disposto a ser achincalhado pela massa, como estava sendo o desesperado e histérico gerente do monopólio.

Não tendo obtido a satisfação de suas reivindicações no dia 21, os trabalhadores viram que somente a continuação da greve poderia levar os potentados a se curvarem. Isso porque estamos em plena safra e os prejuizos decorrente de uma longa paralisação seriam enormes para os parasitas da LIR. Resolveram, portanto, os assalariados se manterem firmes na greve, até que a empresa recuasse e resolvesse assinar o acôrdo.

A greve prosseguiu até o dia 25, sem que, um só trabalhador das fazendas pegasse o serviço. Diariamente, havia uma concentração em frente à Usina, embora não se reunissem um numero maior de assalariados. Enquanto isso, eram feitos alguns esforços no sentido de conseguir uma ativa solidariedade dos operários da Usina (cerca de 500), objetivo que não foi alcançado. Nas fazendas, realizavam-se também assembléias, durante as quais os dirigentes do movimento falavam à massa.

No dia 24, houve um entendimento entre a Comissão Central e a direção da empresa que, pressionada pela firmesa dos 2.400 assalariados em greve, resolveu ceder, concordando em assinar o acordo no dia seguinte, 25, convidando para isso o delegado do Trabalho, que se comprometeu a estar presente.

MANOBRA PREMEDITADA

No fundo, porém, o que havia era uma manobra premeditada, segundo tudo indica, entre a LIR, o delegado do Trabalho e a policia. Em primeiro lugar, os dirigentes do movimento, especialmente o lider operário Narciso Bispo, presidente da Sociedade Unificadora dos Artifices Santamarenses, que estava à frente da luta, foram arbitraria e estupidamente presos pela policia de Mangabeira, quando se dirigiam à Usina, onde, em nome da Comissão Central, iam assinar o entendimento. Em segundo lugar, o delegado do Trabalho não foi a Santo Amaro, o que prova estar informado de que tudo se resumia numa farsa do monopólio.

Esses fatos mostram que houve mesmo uma manobra sórdida e premeditada, visando frustar o acordo já formalmente decidido.

A LUTA CONTRA A GUERRA E O IMPERIALISMO EXIGE UMA VANGUARDA COMBATIVA E ESCLARECIDA

LUIZ CARLOS PRESTES

VI

EFETIVAMENTE, um exame menos superficial d~ aparente desenvolvimento crescente da economia norte-americana nas três últimas décadas, ou seja a partir de 1914, não desmente, mas, ao contrário, confirma as teses marxistas sôbre a decadência do capitalismo, que Lenin já chamava de agonizante, nesta fase imperialista em que entrou desde o fim do século XIX. A partir de 1914 a produção norte-americana tem crescido, mas fundamentalmente nos períodos de guerra (anos de 1914 a 18, e de 1939 a 45), e em alguns casos exclusivamente durante os anos de guerra, como aconteceu com a produção de carvão, bauxita, cromo, trigo, milho, batata e tungstênio. E', assim, um progresso que se efetua na base de uma produção parasitária, produção para a guerra, que vive da guerra, só cresce com .. guerra, e precisa da guerra.

E' o que acentua Eugene Dennis em trabalho recente, ao analisar a situação atual nos Estados Unidos:

> "...a produção de tempos de paz, necessária a satisfazer às necessidades acumuladas de nosso povo e de outros povos, arrasta-se, enquanto a produção de guerra progride, e em que amadurecem rapidamente todos os elementos de uma crise econômica cíclica.
>
> "Os monopolistas lutam para ultrapassar seus lucros fabulosos dos tempos de guerra, através de uma exploração sem precedentes em tempos de paz, e da conservação das indústrias de armamento quase nos mesmos níveis de produção de guerra" (14).

Mas, se o imperialismo norte-americano, sôbre o qual se concentram e pesam nos dias de hoje tôdas as contradições do regime capitalista, não pode viver sem a guerra, esta, por sua vez, só pode interessar à minoria cada dia menor dos senhores dos trustes e monopólios, os quais só através da pressão econômica e política, do terror policial, da propaganda e da astúcia, podem ganhar para o seu lado, contra os interêsses da humanidade, as grandes massas populares, instintivamente contrárias à guerra, suas vítimas maiores, e que somente enganadas e envenenadas pela preparação psicológica, feita pelos agentes do imperialismo, podem a ela ser arrastadas.

O capitalismo nos dias de hoje já é mais do que a exploração do homem pelo homem, porque, na verdade, só poderá subsistir por algum tempo mais com a destruição continuada do homem pelo homem, com hecatombes guerreiras cada vez mais sangrentas e bestiais, com a aterrorização de populações inteiras por métodos copiados das bestas-feras do nazismo e ainda piores, se possível. A luta pela paz, pelo progresso da humanidade, pela cultura, pela tranquilidade, pelo bem-estar e a felicidade do ser humano, é, fundamentalmente, a luta contra o capitalismo e, na época que atravessamos, de concentração cada vez maior nos Estados Unidos do capital financeiro e monopolista em luta pelo domínio do mundo, é, essencialmente, a luta contra o imperialismo norte-americano.

Os anos de luta contra o nazismo despertaram e elevaram de tal maneira a consciência das grandes massas populares que o imperialismo para poder dominá-las, enganá-las e arrastá-las a uma terceira hecatombe guerreira precisará fazer uso de um terror sangrento pior do que tôda a bestialidade já empregada por Hitler nos campos de concentração e de extermínio. Não é certamente por acaso que os técnicos da tortura, as feras e os carrascos dos antigos campos de concentração, em número cada dia maior têm as suas condenações comutadas pelos delegados do imperialismo na bi-zona ou Alemanha ocidental.

Nesta situação e diante de tão terrível perspectiva, não é possível pensar em meio têrmo, em compromisso das vítimas — a maioria esmagadora da humanidade — com os exploradores e assassinos — a minoria dos senhores todos poderosos, donos dos trustes e monopólios, juntamente com os políticos e militares que governam sob suas ordens e os jornalistas e intelectuais prostituidos. O antagonismo é total e a humanidade se divide, de alto a baixo, em dois campos irreconciliáveis, "de um lado o campo imperialista e anti-democrático, e de outro, o campo anti-imperialista e democrático", na síntese feliz de Zhdánov em seu memorável Informe à Conferência de Varsóvia de que resultou a instituição do Bureau de Informação dos maiores Partidos Comunistas europeus. Mas Zhdánov define os dois campos antagônicos com maior precisão:

> "Os Estados Unidos são a principal fôrça dirigente do campo imperialista. A Inglaterra e a França atuam junto aos Estados Unidos, e a existência de um govêrno trabalhista Attlee-Bevin na Inglaterra e de um govêrno socialista Ramadier na França, não impedem à Inglaterra e à França de seguirem em tôdas as questões principais os rastros da política imperialista dos Estados Unidos, na qualidade de seus satélites. O campo imperialista é sustentado também pelos Estados coloniais, como a Bélgica e a Holanda pelos países de regime reacionário e anti-democrático como a Turquia e a Grécia, e também pelos países dependentes, política e economicamente dos Estados Unidos, como o Oriente Próximo, a América do Sul, a China"
>
> "As fôrças anti-imperialistas e anti-fascistas formam o outro campo. A U.R.S.S. e os países da nova democracia, são as suas pilastras. Fazem parte dêste campo também os países que romperam com o imperialismo e que se puseram resolutamente sôbre a estrada do desenvolvimento democrático, como a Rumânia, a Hungria, a Finlândia. Ao campo anti-imperialista aderem a Indonésia, o Viet-Nam, e com êles simpatizam a India, o Egito e a Síria. O campo anti-imperialista apoia-se no movimento operário democrático, nos Partidos Comunistas irmãos em todos os países, nos combatentes do movimento de libertação nacional nas colônias e nos países dependentes, sôbre tôdas as fôrças progressistas democráticas que existem em cada país" (15).

E' evidente, compreensível e lógico que, nas condições atuais do mundo, cabe aos povos da União Soviética, que livraram a humanidade, a custa de sacrifícios imensos, da vida de mais de 16 milhões de seus filhos, do banditismo nazista, cabe à União Soviética, que é hoje a mais poderosa nação do mundo, o papel dirigente no campo das fôrças que lutam pela paz, o socialismo, a democracia e o progresso da humanidade, assim como são os comunistas, através do mundo inteiro, os lutadores esclarecidos e consequentes, únicos capazes de dirigir os seus povos na gigantesca batalha pela paz, contra o capitalismo e o terror imperialista, pela independência e o progresso de suas pátrias. Esta a realidade objetiva que os dirigentes políticos do campo imperialista vêem e sentem, a realidade objetiva que determina e orienta sua propaganda e a preparação ideológica para a guerra, tôda ela feita no sentido de ataque à U.R.S.S., que é caluniada e difamada de maneira sistemática, e por meio da luta contra o comunismo e os comunistas, segundo os métodos mais ou menos aperfeiçoados da velha propaganda nazista de Hitler, Goebbels & Cia.

---

(14) Eugene Dennis — "O Terceiro Partido e as eleições de 1948" — "Problemas", n.º 12 — Julho de 1948, pág. 27 — Rio.

(15) Andrei Zhdánov — "Pela Paz, a Democracia e a Independência dos Povos" — "Problemas", n.º 5, de dezembro de 1947, pág. 28 — Rio.

O Pacto do Atlântico Norte...

(Conclusão da 5.ª pag.)

inicial de cinco países europeus, do Canadá e dos Estados Unidos, está claro para todos que a direção desta empresa pertence aos meios dirigentes dos Estados Unidos da América, que formam bloco com os meios dirigentes da Grã-Bretanha pois é esta ultima a mais forte potência capitalista da Europa. Nessas condições, o pacto do Atlantico Norte torna-se, de fato, o principal instrumento da política agressiva dos meios dirigentes dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha «dos dois lados do Atlantico», isto é, nos dois hemisférios, e corresponde às suas aspirações agressivas de etabelecerem o domínio mundial dos Anglo-Americanos». Quando se ensaia fazer passar este pacto por um acôrdo regional e justificar seu surgimento invocando mentirosamente a «política de obstrução da União Soviética na O. N. U.» e a ineficácia da atividade dessa organização, recorre-se a um artifício inconsciente.

A admissão ao pacto do Atlantico Norte da Espanha franquista, de Portugal, da Itália e mesmo da Turquia; os planos prevendo a constituição de uma União mediterranea sob uma direção americana e inglesa; o projeto, adotado na recente conferência de países asiáticos em Nova Delhi visando criar um grupo de países do Sudeste da Asia, tudo isso prova que não se trata, absolutamente, de acôrdos regionais conforme o espírito da Carta da ONU. Nenhum desses agrupamentos em caratér regional, eles representam as pretensões de certas potências ao domínio e direção de tôdas as partes do globo. Eles provam que os meios dirigentes ingleses e americanos procuram jogar o maior numero possível de Estados, diretamente ou por caminhos sinuosos, no turbilhão de sua política, mantendo-os em suas mãos e adaptar a seus fins agressivos a política dos govêrnos que a êles se prestam ou que deles dependem diretamente, nos outros Estados.

Que cínica pressão política e econômica é exercida sobre os países da Europa, entre êles compreendida a parte ocidental da Alemanha! Com que encarniçamento os políticos americanos e ingleses procuram espalhar por todos os meios de sua propaganda a ansiedade, a incerteza, a histeria belicista nos meios sociais dos Estados europeus! Esta tática faz parte também ela, do programa de política agressiva do bloco anglo-americano.

SOLAPAMENTO DA ONU

O Departamento de Estado procura explicar sua maneira de agir pelo desejo de fortalecer a ONU. É uma afirmação contraditada pelos fatos Forjando o pacto do Atlantico Norte que enquadra os mais diversos grupos de diferentes Estados em várias partes do globo, rompe-se com a política que é a base da ONU. E não é por acaso que as alianças e os agrupamentos políticos e militares são formados de modo a iludir a ONU e à sua revelia. Esses agrupamentos solapam diretamente a ONU e constituem uma infração flagrante à sua Carta e seus princípios fundamentais.

Os Estados Unidos e a Inglaterra solapam a ONU porque ela prejudica sua política tendente à instauração de sua hegemonia mundial. E' por esta razão, também, que esses dois países têm repelido a cooperação com os países de democracia popular e procuram fazer uma política destinada ao isolamento da União Soviética. A orientação chamada «nova» da política americana, proclamada pelo senador Vandenberg em sua resolução conhecida e aprovada no ultimo verão pelo Senado americano, consiste em que os Estados Unidos e a Inglaterra

« retornaram à sua antiga orientação antisoviética, visando isolar a URSS, orientação que foi a sua nos anos anteriores à segunda guerra mundial e que esteve a ponto de conduzir a civilização europeia à catástrofe».

SÃO PODEROSAS AS FORÇAS DA PAZ

Esta orientação é resolutamente combatida pelas massas populares; ela levanta os protestos da opinião democrática progressista. Ela é desaprovada por todos os que querem a consolidação da paz e que formam, sabemos, a maioria em todos os países. Mas os imperialistas americanos e ingleses desconhecem muitos fatos importantes, e notadamente, a aspiração geral das massas populares de todos os países a uma paz duradoura. Está aí o ponto vicioso e fraco de seus projetos. Assim é que, como observa justamente a declaração do Ministério de Negócios Exteriores da URSS, a assinatura de pactos como o pacto do Atlantico Norte

«não é bastante ainda para garantir e assegurar a possibilidade de realizar os fins agressivos que se propõem os inspiradores desses pactos».

Os pactos dêste gênero, longe de suprimirem os numerosos antagonismos que existem entre seus signatários, sem disso excluir os mais importantes, não fazem mais que os agravar, pois trata-se da intenção nitidamente acentuada de certas potências de dominar as outras.

A URSS — BALUARTE DA LUTA PELA PAZ

À política de agressões e aventuras do imperialismo americano, que se pretende à hegemonia mundial, opõe-se a firme política da União Soviética visando a ativa defesa da paz. O govêrno soviético permanece sem vacilação, sobre o terreno das decisões das conferências de Ialta e Potsdam, já que essas decisões visam assegurar uma paz democrática duravel e prevenir todo movimento de agressão. O govêrno soviético continua invariavelmente fiél a esses compromissos internacionais. Todos os atos de sua política exterior tendem a realizar os fins que se assinalavam os Estados democráticos membros da coalizão anti-hitlerista durante a segunda guerra mundial. agrupar as fôrças de todos os Estados pacíficos, acabar com a agressão hitlerista e o fascismo e não admitir, após o fim da guerra, o reerguimento das forças agressivas.

REDOBRAR OS ESFORÇOS NA LUTA CONTRA OS PROVOCADORES DE GUERRA

Obrigada a levar em conta o fato de que os governos americano e inglês adotaram uma orientação manifestamente agressiva, a política de desencadeamento de uma nova guerra, a União Soviética julga que deve, agora mais do que nunca continuar incansavelmente a luta pela paz.

«A União Soviética — declara a nota do Ministro dos Negócios Exteriores da URSS — deve conduzir a luta com mais energia e de modo mais consequente ainda contra todos os provocadores de guerra, quaisquer que êles sejam, contra a política de agressão e desencadeamento de uma nova guerra por uma paz geral, democrática, duradoura».

A União Soviética se propõe lutar com uma firmeza e perseverança redobradas contra os esforços dos elementos agressivos e de seus cumplices que procuram solapar e destruir a ONU.

A declaração do Ministério dos Negócios Exteriores da União Soviética está penetrada pela calma certeza da justeza e da força de sua política. Nesta luta pela consolidação da paz geral e da segurança internacional, o govêrno soviético coloca com justa razão entre os seus aliados todos os outros Estados pacíficos a todos os amigos paz democrática. Os cidadãos soviéticos sabem que a luta da URSS contra os provocadores de guerra e contra a política de agressão encontra o mais largo apôio junto às massas populares de todos os países.

O monstruoso convenio das emissoras paulistas

Os proprietarios das estações de radio de São Paulo conseguiram encontrar a formula para pôr em prática a nefasta política de congelação de salarios preconizada pelos homens que nos desgovernam.

Superando os choques de interesses, inevitaveis num radio comercial como o nosso, os donos da radiofonia bandeirante (provando mais uma vez que quando se trata de explorar os trabalhadores os diversos setores da classe dominante fazem qualquer negocio) chegaram ao seguinte acordo: nenhum artista, contratado por uma estação, poderá ser contratado por outra sem permissão da primeira, nem poderá ganhar salario maior do que o que ganha na estação em que está.

Apenas a Radio Bandeirante não entrou neste convenio e por isso as outras estão se atirando como urubus sobre seus artistas.

Os Paulo de Carvalho, o Chateaubriand, Cozzi e outros tubarões devem estar satisfeitos com o golpe que lhes possibilitará maiores lucros. O ministro do Trabalho deve estar esfregando as mãos de alegria por ver sua politica aplicada em equipe. Mas com os trabalhadores de radio em São Paulo estará a ultima palavra se souberem se organizar para uma luta enérgica contra essa monstruosidade que conduzirá ao empobrecimento e escravisação dos radialistas.

E, essa organização se torna urgente, pois lutas maiores ainda terão que ser dirigidas contra os proprietarios das emissoras de São Paulo quando fôr posto em vigor o contrato unico que está sendo "cosinhado" na seção paulista da Associação Brasileira de Rádio, que é um verdadeiro código de restrições à liberdade dos artistas.

MARIO LAGO

AMPLIEMOS A LUTA PELA PAZ

(Conclusão da 1.ª pag.)

rialistas, aos quais o governo Dutra, em nome desta guerra de rapina, tenta entregar nosso petroleo nossas riquezas minerais, Envolvem o nosso país, colocando nossas fôrças militares, nossas bases estratégicas em mãos dos dirigentes guerreiros dos Estados Unidos. Envolvem o nosso país, finalmente, ameaçando transformá-lo numa colônia ianque.

Por isso, a luta de nosso povo contra esses preparativos de guerra, contra a provocação desta guerra imperialista, em defesa da paz é, sem duvida, o ponto cenral de toda a sua luta em defesa da soberania nacional pela democracia e pelo progresso em nossa pátria.

CONGRESSO NACIONAL PELA PAZ

Para lutar pela paz o povo brasileiro, entretanto, tem de lutar organizado. Tem de lutar dentro das organizações operárias, de mulheres, de jovens, de intelectuais já existentes ou a serem criadas durante esta luta para impedir o derramamento do sangue de nosso povo numa guerra imperialista. E precisa, certamente, unificar os esforços que realizem dentro dessas organizações, através de congressos e organismos centrais de luta em defesa da paz.

Isso compreenderam os promotores do ato publico de quarta-feira, ao convocarem naquela ocasião, em vibrante manifesto de defesa da paz, um Congresso Nacional de Intelectuais, que deverá realizar-se na primeira quinzena de abril proximo, visando unificar a luta dos intelectuais brasileiros contra as provocações guerreiras.

Mas, a luta pela paz, contra esta guerra de agressão que preparam os banqueiros e monopolistas ianques, [illegible] a todos os povos. E nenhum povo pode lutar isolado. A luta pela paz e indivisivel. E só os esforços conjugados das nações pacificas e das forças populares e democráticas de todo o mundo, poderão impedir a deflagração de uma nova chacina. Por isso, na manifestação de quarta feira, foi lançado um manifesto de adesão dos intelectuais brasileiros, assinado por figuras ilustres de escritores, artistas e cientistas patricios aderindo ao Congresso que se realizará em Paris, convocado pelo Bureau Internacional de Ligação dos Intelectuais pela Paz.

DERROTEMOS OS PROVOCADORES DE GUERRA

Assim se ergue, no Brasil, a luta em defesa da paz. Nesta campanha em que as mães defendem as vidas de seus filhos e maridos, em que a juventude defende o seu direito a vida, em que todos os brasileiros defendem seus lares dos horrores da guerra e a nossa patria de maior opressão pelos trustes imperialistas, não há um minuto a perder. As horas e os dias, conforme a força e o vigor de nossas lutas podem ser contadas a favor da paz ou a favor da guerra. A favor da paz se erguemos rapidamente as poderosas forças populares que no Brasil, como em todo o mundo, não querem a guerra; a favor da guerra, se não empenharmos todos os esforços para a mobilização total das forças da paz.

O apêlo lançado no ato publico do dia 9, em favor de uma rápida e grande mobilização popular em defesa da paz precisa, assim, ser atendido por todos os patriotas em todos os Estados e cidades do país. Todos os patriotas devem, pois se mobilizar em torno do Grande Congresso pela Paz que irá se realizar nos dias 9, 10 e 11 de abril próximo, na capital da Republica.

EM CASO DE UMA GUERRA IMPERIALISTA

"Fariamos Como o Povo da Resistência Francesa"

O POVO brasileiro é um povo eminentemente pacífico. Sempre odiou as guerras injustas e quando, na história pátria o vemos empunhar armas, é para defender a causa da independência nacional em perigo, como na guerra contra os holandeses, para lutar pela libertade e contra a opressão, como os heróicos combatentes nacionais-libertadores de 1935.

Nenhuma figura incarna melhor, nos tempos atuais, os anseios de paz e ódio às guerras imperialistas do nosso povo do que Luiz Carlos Prestes. São as palavras de Prestes que o povo recorda nestes dias em que a fúria guerreira dos colonizadores norte-americanos ameaça o mundo, acarretando os mais graves perigos à soberania dos países da América Latina, cujo domínio pelos trustes ianques se aprofunda dia a dia.

Desde os primeiros arreganhos dos sucessores de Hitler contra a causa da paz, há 3 anos, foi Prestes um dos primeiros dirigentes do proletariado a alertar o povo para a luta contra a nova guerra imperialista, então apenas perceptivel no bôjo da política anti-soviética de Truman.

PALAVRAS DE PRESTES, HÁ 3 ANOS, DENUNCIANDO A PREPARAÇÃO GUERREIRA DO IMPERIALISMO IANQUE

AS PALAVRAS DE PRESTES

Interrogado, durante uma de suas sabatinas populares, sôbre qual a posição dos comunistas se o Brasil fôsse arrastado a uma guerra imperialista contra a União Soviética, Prestes respondeu:

"Fariamos como o povo da Resistência francesa, o povo italiano, que-se ergueram contra Petain e Mussolini. Combateriamos uma guerra imperialista contra a U.R.S.S. e empunhariamos armas para fazer a resistência em nossa Pátria contra um govêrno dêsses, retrógrado, que quisesse a volta do fascismo. Se algum govêrno cometesse êsse crime, nós, comunistas, lutaríamos pela transformação da guerra imperialista em guerra de libertação nacional".

Essas palavras de Prestes provocaram uma onda de infâmias e calúnias contra os comunistas. Seu sentido foi propositadamente deturpado, visando apresentar Prestes como traidor. A 26 de março de 1946, na Assembléia Constituinte, Prestes rebateria vigorosamente seus detratores e denunciaria a campanha anti-comunista, que tomara como pretexto as suas palavras, como uma campanha encomendada pelos imperialistas norte-americanos. Disse Prestes:

"Traidor, senhores, foi Tiradentes, traidor foi Frei Caneca; traidores foram todos os grandes patriotas vencidos. E êsses foram traidores porque sempre o vencido é acusado de traição pel ovencedor. Traidor é epiteto que, quando sai da bôca de certas pessoas, muito nos honra".

Diante de novas provocações dos agentes do imperialismo ianque, dos Juraci Magalhães e companhia, Prestes mostrava com fatos a realidade:

"Não é a Rússia o inimigo que ameaça a integridade de nossa Pátria; não é a Rússia que tem interêsses financeiros a defender no Brasil. Quais são então êsses interêsses? A Light, por acaso, é russa? São russas a São Paulo Railway e a Leopoldina? Há bancos russos no Brasil?"

E denunciava o crime de lesa-pátria que era a permanência em nosso território de tropas norte-americanas, ocupando bases militares aéreas e navais. Denunciava, mais uma vez, as provocações guerreiras dirigidas pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos visando deflagrar uma guerra entre o Brasil e a Argentina, com intervenções as mais cínicas do govêrno de Washington atraves de documentos como o "Livro Azul". Afirma então Prestes:

— "O "Livro Azul" é uma provocação de guerra... E' mais um argumento, mais uma acha que se joga na fogueira da guerra imperialista". E prossegue:

"No caso de uma guerra com a Argentina, a minha resposta, implícita, é a mesma que dei ao figurar ser o Brasil arrastado a uma guerra contra a União Soviética, guerra que, do nosso ponto de vista, só pode ser guerra imperialista — seríamos contra essa guerra e lutaríamos da mesma maneira contra o govêrno que levasse o país a uma guerra dessa natureza".

UMA TRADIÇÃO NACIONAL

Nesse mesmo discurso na Assembléia Constituinte, Prestes mostrou que as próprias Constituições das classes dominantes brasileiras, tanto a de 1891 como a de 1934, consagravam o ódio do povo às guerras imperialistas, condenavam a guerra de agressão, a guerra de conquistas, que é a guerra imperialista. Dizia a Constituição de 91:

"Os Estados Unidos do Brasil, em caso algum, se empenharão em guerra de conquista, direta ou indiretamente, por si ou em aliança com outra nação".

A segunda Constituição da República confirmava a primeira ao declarar que o Brasil "não se empenhará jamais em guerra de conquista, direta ou indiretamente, por si ou em aliança com outra nação".

Trata-se, portanto, de uma tradição histórica do povo brasileiro e não só da classe operária, que tem as mais fundadas razões para não participar de tais guerras, pois sôbre seus ombros recaem todos os sacrifícios para que multipliquem seus lucros os senhores das classes dominantes aliados aos imperialistas.

A PREVISÃO DE PRESTES

Prestes descobria, com razão, os verdadeiros motivos que levavam ao desencadeamento da campanha anti-comunista, tomando como pretexto suas palavras, palavras que exprimiam a linha de conduta marxista dos combatentes do proletariado, desde Lenin e Liebknecht. Prestes desmascarava os objetivos que se escondiam por traz de tal campanha da reação e dos agentes imperialistas. O motivo fundamental era o temor dos reacionários ante o crescimento das fôrças democráticas. Seu objetivo, liquidar com essas fôrças, a cuja frente se encontravam os comunistas.

Perguntava Prestes no recinto da Constituinte:

"Por que esta série de provocações, êsses ataques pessoais, êsses insultos, essa campanha anti-comunista dos dias de hoje? Eles surgiriam com as minhas palavras ou sem as minhas palavras, de qualquer maneira, com qualquer pretexto, porque êste é o método usado pelos imperialistas no momento que vivemos no mundo e em nossa Pátria, "é a preparação para a guerra". E nos arranjos para a guerra é mistér criar ambiente, preparar psicologicamente o povo para a luta, liquidar a democracia, tapar a bôca dos homens com coragem de falar o que pensam e dizer as verdades, dos homens que não se acovardam quando julgam ser preciso dizer, como eu disse, aquelas palavras".

E acrescentava:

"O que há, portanto — repito — é um sistema organizado de provocação psicológica para a guerra. E' disto que se trata... E' a campanha de preparação para a guerra. Para ela chamamos a atenção de todos os patriotas... Estas provocações não serão as últimas; elas continuarão, e nós as esperamos com serenidade, prontos a enfrentar todos os obstáculos..."

E Prestes apontava o centro motor da provocação guerreira, "os elementos mais reacionários do capital financeiro dos Estados Unidos, que querem uma saida guerreira para a crise".

Prestes apontava os mais conhecidos agentes do capital financeiro norte-americano, os mais ferozes provocadores anti-comunistas, os Juraci Magalhães, os Pereira da Silva, os Glicério Alves, concluindo com um vigoroso alerta ao povo brasileiro, para uma luta sem treguas contra a guerra e em defesa da paz:

"Que se unam, pois, todos os patriotas, em defesa da paz e da democracia! Em defesa da soberania nacional!"

O POVO BRASILEIRO DEFENDERÁ A PAZ

(Conclusão da 1.ª pag.)

ela lutará, combatendo vigorosamente os furiosos preparativos belicos que se realizam em nosso pais, os pactos de guerra em que vai sendo envolvido o Brasil e as leis nazi-ianques como a lei de "segurança do Estado" que visam arrolhar a opinião publica para que não se manifeste contra essas provocações e essas ameaças.

O povo brasileiro quer a paz e a defenderá, organizando-se em todos os setores e em todos os Estados e cidades, para lutar contra a guerra. E a defenderá unindo seus esforços aos esforços de milhões de homens e mulheres que, em todo o mundo se levantam para dizer um "Não" aos traficantes de guerra.

A CLASSE OPERARIA

ANO IV — Rio de janeiro, 12 de março de 1949 — N.º 165

MOMENTO DECISIVO DA LUTA CONTRA O IMPOSTO SINDICAL

Os trabalhadores não podem perder um minuto para a realização de grandes lutas contra o tributo de corrupção — Surgem os movimentos de protesto

DESESPERADO e com ameaças o Ministerio do Trabalho está mandando descontar êste mês, um dia de salarios dos trabalhadores como pagamento do imposto sindical. O governo lança, assim, um novo desafio á classe operaria, tentando manter a cobrança deste infame tributo sobre os trabalhadores, destinado á manutenção dos pelegos que a policia e o Ministerio do Trabalho colocam a força nas direções dos sindicatos, para impedir que essas associações profissionais cumpram suas finalidades de unificar a massa operaria na luta por suas reivindicações, em defesa de seus direitos e interesses.

Mas os trabalhadores brasileiros, que já lutam tão bravamente contra a politica de fome e congelamento de salarios imposta pelos patrões e os trustes imperialistas, não deixarão descontar de seus salarios este imposto de corrupção. Mais de um ano de grandes lutas contra a exploração patronal e as violencias policiais do governo Dutra está mostrando á nossa classe operaria que tem em suas mãos todas as armas necessarias para impedir este assalto aos seus salarios, este golpe contra o seu direito de livre associação sindical. Essas armas são a unidade, a organização e o espirito de luta dos trabalhadores, demonstrados, sobretudo, nos diversos movimentos grevistas que têm realizado e vão realizando em todo o país.

Não é recorrendo á greve que em bom numero de empresas, os trabalhadores tem conquistado aumentos de salarios que os patrões não lhes queriam dar e que o governo Dutra procura impedir por todos os meios, inclusivo com os mais sangrentos atentados contra os operarios em luta? Não foi recorrendo á greve e a outros movimentos de protestos que evidenciaram a combatividade e a organização dos trabalhadores, que alguns milhares de trabalhadores conseguiram, em fins do ano passado e principios deste o recebimento do Abono de Natal, há muito negado pelos patrões e furiosamente sabotado pelo governo e pelo Parlamento patronal que ai se encontra?

PODE SER IMPEDIDO O DESCONTO DO IMPOSTO

E' claro, portanto, que usando das mesmas armas empregadas nessas lutas por aumento de salários, pela conquista do abono de Natal, pelo pagamento das férias remuneradas, os trabalhadores conseguirão impedir, igualmente, o desconto do impôsto sindical. E não há ameaças que os impeçam de sairem vitoriosos nesta nova campanha. De que valem as violências da ditadura contra o direito de greve quando os trabalhadores sentem que precisam expulsar a fome de seus lares e lançam-se em movimentos grevistas por aumentos de salários e outras reivindicações? De nada valem, senão para acentuar a combatividade e a revolta da classe operária, pois os trabalhadores realizam suas greves mesmo por cima de todas as ameaças e perseguições.

Compreendendo isso é que há uma grande mobilização dos trabalhadores na maioria das empresas para a luta contra o imposto sindical. E já se verificam mesmo as primeiras lutas, iniciando-se pelas pequenas paradas no serviço como advertencia aos patrões para que não descontem o imposto e indo até ás greves de maior amplitude, como a recentemente realizada em Fortaleza, pelos texteis da Fabrica Santa Cecilia.

LUTA COMBINADA COM A CONQUISTA DE OUTRAS REIVINDICAÇÕES

Numa centena de empresas, os trabalhadores já fizeram entrega aos patrões de memoriais, advertindo-lhes para que não tentem descontar de seus salarios o imposto de corrupção. Nesses memoriais levantam igualmente algumas reivindicações das mais sentidas em cada empresa, como aumento de salarios, o pagamento do repouso semanal, melhores condições de trabalho etc.

A ligação da luta contra o pagamento do imposto sindical á luta pelas reivindicações imediatamente sentidas pela massa nos locais de trabalho conduzirá, sem duvida, o proletariado a movimentos mais energicos que, se espalhando por todo o pais, desmoralizarão as pretensões do Ministerio do Trabalho de fazer descontado este tributo de corrupção.

NEM UM MINUTO A PERDER NA LUTA CONTRA O IMPOSTO

Mas os trabalhadores que já se mobilizam amplamente para impedirem o desconto do imposto sindical devem verificar que não há mais um minuto a perder para levarem esta campanha ao seu ponto mais alto. O mes de março se escoa e muitas empresas já estão tentando cortar um dia nos salarios dos trabalhadores para o recolhimento do imposto infame.

Chega, assim, o momento das manifestações de protesto, por todas as formas e meios de que sejam capazes os trabalhadores em cada empresa.

Para isso os trabalhadores estão compreendendo que precisam reforçar suas organizações nos locais de trabalho, suas comissões e sub-comissões. Mas não podem esperar, é claro, que tenham uma "organização perfeita" para se lançarem á luta. A' propria luta é um meio de fortalecer e ampliar a organização dos trabalhadores dentro da empresa, como o têm demonstrado vários movimentos operarios vitoriosos que se iniciaram com um minimo de organização e durante os quais os trabalhadores souberam ampliá-la e melhorá-la.

Os trabalhadores não querem e não podem concordar que seus salarios sejam rebaixados para que os pelegos levem uma vida de luxo, promovam banquetes e homenagens de milhões de cruzeiros ao governo, dividam o movimento sindical.

Se os patrões que estão interessados em manter a divisão e a traição do movimento operario com os fundos do imposto sindical quiserem conserva-lo, que o façam com seu dinheiro exclusivamente, e não com o dinheiro arrancado aos salarios miseraveis que pagam aos trabalhadores.